

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Setembro 2013 • Ano XXVIII 2ª série • n.º 289
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no **facebook**

FORJÃES SC: o sonho torna-se realidade



textos págs. 12-13

Nesta edição

Nós por cá

- Mensagem da Associação de Pais
- Notícias da autarquia:
 - Pavimentações
 - Reorganização do cemitério
 - Dinamização das margens do Rio neiva

pág. 13

Notícias da ACARF

págs. 8 -9

Comunidade Paroquial

pág. 11

Acompanhando o FSC

págs. 12-13

Opinião

pág. 14

AUTÁRQUICAS 2013: "TODOS JUNTOS" PARA "GANHAR O FUTURO"



José Manuel Silva

O Forjanense apresenta nesta edição uma entrevista exclusiva com os candidatos à Assembleia de Freguesia de Forjães, José Manuel Silva, pelo PSD e Manuel António Ribeiro, como independente. Conheça o que pensam da governação passada e os projetos futuros.

págs. 2-3



Manuel Ribeiro

JOSÉ HENRIQUE BRITO: A DESPEDIDA DE UM PRESIDENTE

Empurrado "borda fora", o ainda presidente da junta "confessa-se" nesta edição que marca o fim do seu mandato à frente da Junta de Freguesia de Forjães.

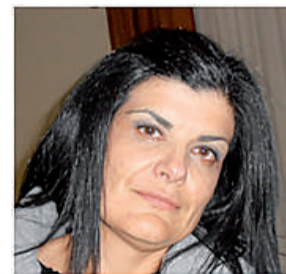
págs. 4 e 5



ANO ESCOLAR 2013/2014

No mês de arranque das aulas "O Forjanense" apresenta uma entrevista com a nova Diretora do Agrupamento de Escolas de Marinhãs, Paula Cepa.

pág. 6



SAÚDE E VIDA CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA

Clínica Geral, Dermatologia
Obstetrícia, Ginecologia
Medicina Dentária
Neurologia, Nutrição Clínica
Ortopedia, Pneumologia
Psiquiatria, Pediatria
Urologia, Psicologia
Cardiologia

Serviços de:
Acupuntura e Osteopatia
Enfermagem, Fisioterapia
Podologia, Terapia da Fala
Electrocardiograma
Ecografias ginecológicas
Ortopantomografia
Preparação p/ o parto

Análises Clínicas
4as e sáb. das 8h às 10h



Rua da Breia, 5 - 4905-096 Fragoso - Barcelos
E-mail: clinicassaudeevida@gmail.com - Telf: 258 773 631

Especial Autárquicas 2013: entrevista com os candidatos à Junta

Carlos Gomes de Sá



José Manuel Silva - PSD



?



Manuel Ribeiro - Independente

A pouco mais de uma semana das eleições autárquicas, agendadas para o próximo dia 29 de setembro, O Forjanense apresenta nesta sua edição que marca o regresso de férias, um especial sobre as eleições para a Junta de Freguesia de Forjães, procurando ajudar os eleitores a tomar uma posição consciente e informada. Não tendo sido possível realizar o já habitual debate entre os candidatos à junta de freguesia, pela não aceitação do desafio pela Lista Independente, procuramos nesta edição, que serviria de mote para o encontro, esclarecer algumas questões.

Regista-se que, O Forjanense organizou, há oito anos, um debate público entre Sílvio Abreu e Domingos Carvalho, com cobertura da Esposende Rádio e, há quatro anos, estiveram frente a frente José Henrique Brito e José Manuel Neiva, com registo do debate pela então Esposende TV.

Assim, na edição deste mês de setembro apresentamos a opinião dos dois candidatos, José Manuel Silva, pelo PSD, e Manuel António Ribeiro, pela Lista Independente de Forjães (LIF). As questões foram remetidas no mesmo dia a ambos os candidatos, com conhecimento das perguntas feitas aos dois, que diferem apenas num assunto. As respostas foram organizadas de forma sequencial, optando-se por colocar a pergunta, seguida das respostas dos candidatos. Para complementar este trabalho, colocamos a foto dos candidatos e dos restantes elementos da equipa (ver pág. 9), recordando que já na edição de julho havíamos apresentado o perfil de ambos os candidatos. Uma coisa é certa: o Manuel vai vencer!...

O Forjanense (OF): Quando tomaste a decisão de avançar com a candidatura à Junta de Freguesia e o que te levou a tomar tal atitude, isto é, porque decidiste avançar?

José Manuel Silva: O que me levou a tomar esta decisão foram essencialmente dois motivos: o primeiro, o honroso convite que me foi dirigido pelo Presidente da Comissão Política de Esposende, o Arq. Benjamim Pereira, para encabeçar a lista candidata à Assembleia de Freguesia de Forjães; o outro motivo foi a paixão que tenho pela minha terra e a vontade enorme em trabalhar em prol dela.

Manuel Ribeiro: Não foi fácil tomar a decisão de avançar com a candidatura. Foi pensada e repensada com um grupo de forjanenses. Só depois de ter conhecimento de que o atual Presidente de Junta não se recandidataria é que tomei a decisão de ir a votos, pois penso que o Presidente em exercício merecia cumprir um segundo mandato para poder levar a cabo o trabalho proposto.

Decidi avançar porque reconheço em todos os elementos da minha equipa disponibilidade e capacidade para estar ao serviço da terra e de contribuir para o seu desenvolvimento, contribuindo com novas ideias para que, de facto, Forjães mude para melhor.

Mas não é fácil formar uma lista independente, porque não temos máquinas partidárias por trás. A nossa humilde campanha é paga com dinheiro do nosso bolso, não temos apoio de nenhum partido, nem do orçamento de Estado.

OF: Como vês o desenvolvimento de Forjães, nos últimos quatro anos, com uma junta de freguesia de maioria PSD?

José Manuel Silva: No geral considero que a nossa freguesia se desenvolveu. Embora, como todos sabem, atravessamos uma grave crise, em todos os sentidos, o que impossibilita que haja manobra para algo mais, mesmo assim, vejo que houve forte investimento. Recordo o centro escolar, uma obra que ultrapassa os dois milhões de euros, o arranjo da ponte do Fulão, as obras no Estádio Horácio Queirós e outras iniciativas de igual

importância.

Manuel Ribeiro: Reconheço todas as dificuldades que nos assolam nestes últimos anos, mas, com uma junta de freguesia de maioria PSD e uma Câmara do mesmo partido, Forjães merecia muito mais. Reconheço que atravessamos uma grave crise económica e financeira e que estamos subjugados pela troika, mas, na minha opinião, Forjães continua a padecer da falta de ideias e de políticas adequadas às necessidades e expectativas de todos nós. Os forjanenses, orgulhosos da sua

«O que me levou a tomar esta decisão foram essencialmente dois motivos: o honroso convite que me foi dirigido pelo Presidente da Comissão Política de Esposende, o Arq. Benjamim Pereira (...) e a paixão que tenho pela minha terra e a vontade enorme em trabalhar em prol dela.» JMS

terra e conscientes do inestimável valor patrimonial histórico, social, cultural, paisagístico e ambiental da nossa vila, sentem que os seus legítimos anseios, atuais e futuros, não estão a ser devidamente acautelados.

OF: Já estiveste ligado a uma junta/ assembleia de freguesia. Isso será importante para o desempenho futuro do cargo de membro da junta/ assembleia de freguesia? Porquê?

José Manuel Silva: Completamente! Nos dois primeiros anos que fui eleito para Tesoureiro tive sempre a preocupação e olhar rigoroso com as contas da nossa Junta de Freguesia. Além de Tesoureiro procurei acompanhar de perto o trabalho desenvolvido na Junta: desde a supervisão dos funcionários, no meu ponto de vista o rosto da nossa Junta, trabalho burocrático, desde a agenda do nosso autocarro, loja dos CTT, manutenção da EBI de Forjães, entre outras atividades...

A saída do Sílvio Abreu da Presidência da Junta, elemento tão importante, trouxe mudanças: por um lado assumi o cargo de Secretário e, por outro, esta saída fez com que abraçássemos com mais afinco o nosso dever.

A Junta passou a ser a nossa “segunda casa”, a minha “segunda casa”, onde me sentia bem e onde muito trabalhei, senti que dei o melhor de mim aos forjanenses.

Foram quatro anos de iniciativas, de obras iniciadas e concluídas. Recordo a reabilitação do Centro da Freguesia, a continuação da estrada até Antas e respetivos passeios; a compra do terreno para o Centro Escolar; os terrenos da zona do “Zé do Rio”; um novo trator para as tarefas da Junta; carrinhas para o Forjães SC., entre outras iniciativas.

Manuel Ribeiro: Já estive ligado a uma Junta, como Secretário, em representação também de lista Independente e, durante três mandatos, tive assento na Assembleia de Freguesia. Toda essa vivência autárquica, bem como os conhecimentos adquiridos ao longo da minha profissional são importantes para conseguir vencer muitos dos obstáculos que inibem o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas da nossa terra. Tenho a certeza que toda essa experiência irá ser, no futuro, uma importante mais-valia para me ajudar a lidar com os mais variados assuntos administrativos e financeiros da gestão autárquica.

OF: José Manuel, como interpretas o surgimento de uma lista independente e que avaliação fazes da lista opositora e respetivo programa eleitoral?

José Manuel Silva: São pessoas que conheço no meu dia a dia e que merecem todo o meu respeito. Não tenho é dúvidas nenhuma em relação aos INDEPENDENTES, porque não existem! São pessoas que só anseiam o poder a todo custo e que se escondem atrás de uma capa de independentes quando, verdadeiramente, são os mesmos que sempre estiveram bem identificados numa oposição partidária. Em relação ao Programa Eleitoral não me posso pronunciar porque não o conheço.

OF: Manuel Ribeiro, como interpretas a não recondução do atual presidente de junta, pelo PSD, e que a avaliação fazes da lista opositora e respetivo programa eleitoral?

Manuel Ribeiro: Lamento a forma como

o PSD anda a fazer experiências em Forjães. Há 4 anos apostaram num candidato e agora não lhe deram uma segunda oportunidade, como merecia.

Relativamente à lista do PSD, ainda não conheço o programa, mas conheço bem os seus elementos. Tal como nós, também querem o melhor para Forjães. Quanto mais listas houver, melhor. Quem lucra é Forjães. É sinal de maturidade política, há mais discussão e confronto de ideias para a resolução dos problemas da nossa terra.

«Só depois de ter conhecimento de que o atual Presidente de Junta não se recandidataria é que tomei a decisão de ir a votos (...) porque reconheço em todos os elementos da minha equipa disponibilidade e capacidade para estar ao serviço da terra e de contribuir para o seu desenvolvimento.» MR

OF: Quais serão as linhas de força do teu programa eleitoral e como foi construído?

José Manuel Silva: Todo o meu Programa Eleitoral assenta num alicerce fundamental: a preocupação com todos os forjanenses. Assumindo este princípio procurarei estar sempre disponível, atento, recetivo e interventivo.

Quanto ao Programa propriamente dito, este está a ser elaborado, como não poderia deixar de acontecer, elaborado juntamente com o do candidato à Câmara Municipal de Esposende, o Arq. Benjamim Pereira, e não tenho dúvidas que esta parceria e os seus Programas Eleitorais são o melhor para a nossa freguesia. É sem dúvida, uma oportunidade ímpar para a nossa vila: dois forjanenses da mesma cor política a conduzirem os destinos da nossa terra!

Manuel Ribeiro: O nosso programa assenta essencialmente na disponibilidade, proximidade e vontade para ouvir os forjanenses. Saber quais são os problemas que

Continua na pág. seguinte

Especial Autárquicas 2013: entrevista com os candidatos à Junta

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. anterior

mais afligem os idosos que, infelizmente, são o elo "mais vulnerável" da nossa sociedade. Quais são os anseios dos nossos jovens, cada vez mais sem perspectivas de futuro. Porque é que há cada vez mais forjanenses em dificuldades? Em resumo, saber o que é que, verdadeiramente, preocupa os forjanenses, em geral, e unir esforços para resolver os seus problemas, proporcionando-lhes melhor

«São pessoas que conheço no meu dia a dia e que merecem todo o meu respeito, não tenho dúvidas nenhuma em relação aos Independentes, porque não existem. São pessoas que só anseiam o poder a todo custo, e que se escondem atrás de uma capa de independentes quando verdadeiramente são os mesmos que sempre estiveram bem identificados numa oposição partidária.» JMS

qualidade de vida.

Mas volto a repetir, a minha total disponibilidade e a minha permanente proximidade com as pessoas é essencial para alcançar os objetivos pretendidos. A minha experiência profissional, associativa e autárquica e a competência, o saber e o sentido de responsabilidade da minha equipa são a nossa grande força e a garantia de que iremos ser bem sucedidos nesta grande vontade em servir a nossa comunidade.

OF: Como vê o recente processo de reorganização autárquica, onde Forjães ficou autónomo de outras freguesias?

José Manuel Silva: Foi sem dúvida um processo difícil de conduzir, mas mantemos a nossa autonomia como freguesia. Pessoalmente não concordo com a reorganização autárquica que foi feita, no entanto, não acho que a mesma tenha fragilizado a nossa vila. Contámos com alguém que sempre a defenderá e, no meu dia a dia, pretendo reivindicar incansavelmente o melhor para a nossa freguesia.

Manuel Ribeiro: Esta lei lançada pelo atual governo, não teve o apoio de ninguém, desde autarcas até analistas políticos. Não ouvi único elogio, ninguém apontou uma única vantagem. Obviamente não trouxe quaisquer benefícios para Forjães, mas pelo contrário, perdemos importância a nível concelhio, relativamente às uniões de freguesias entretanto formadas que nos ultrapassaram em termos de população e de território. Este governo não foi muito feliz com a aprovação desta lei.

OF: Falando em reorganizações, vem-me à memória a questão da agregação de escolas, de onde resultou a junção dos agrupamentos de escolas de Marinhas e Baixo Neiva (Forjães e Antas). Que comentário te merece essa situação?

José Manuel Silva: A reorganização era inevitável. Mas, confrontados com as duas possibilidades, agrupar a Fragoso ou a Marinhas, escolheria a segunda, porque, ao escolhermos a primeira, a sede do agrupamento passaria a estar numa freguesia que não pertence ao nosso concelho e, embora não seja do agrado da maioria, esta opção, parece-me, foi a mais conveniente para todos.

Manuel Ribeiro: A agregação das escolas foi uma lei lançada pelo atual governo, para combater a diminuição do número de alunos, devido à baixa natalidade existente.

Quando foi abordada a agregação da nos-

sa escola, participei na qualidade de Diretor do Agrupamento de Escolas do Baixo Neiva em todas reuniões na DREN, Câmara Municipal de Esposende e no Conselho Geral da Escola para as quais fui convocado. A minha posição, desde a primeira hora, é de que Forjães só agregaria com outra escola se fosse obrigado. E quando fosse obrigado agregar, a minha opinião, era no sentido de reativar o Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva (a nossa escola) e o Agrupamento de Escolas de Fragoso, onde já existia um pré-acordo com a direção desta última escola, para que a sede do novo agrupamento ficasse em Forjães. Como as escolas são de concelhos diferentes e tinham que ter o acordo das respetivas câmaras, estas autárquias, por razões que desconheço, acabaram por não chegar a acordo.

Entretanto, começou a surgir uma enorme pressão por parte do ministério para que tomássemos uma decisão urgente em termos de agregação. Numa das reuniões foi colocada, quase como única hipótese, a agregação de Forjães, Marinhas e Henrique Medina, ficando a sede do novo agrupamento em Esposende. Depois de várias reuniões, e para grande surpresa nossa, o Diretor Regional de Educação do Norte decreta, para o concelho de Esposende, duas agregações: Forjães-Marinhas e Apúlia-António Correia de Oliveira (Esposende), ficando de fora a Escola Secundária Henrique Medina. Manifestei, de imediato, a minha indignação, reiterando que o melhor para Forjães era ficar agregado a Fragoso, mas responderam-me argumentando que os Conselhos Gerais de Escola (docentes, não docentes, encarregados de educação, instituições e autarquias) tinham votado favoravelmente a esta proposta, para minha desilusão e desgosto e dos encarregados de educação forjanenses.

OF: Em termos de lista, que qualidades destacas nos diferentes elementos e como é que esta foi constituída?

José Manuel Silva: Considero que o meu grupo é sem dúvida, o melhor! Caso contrário, não teria convidado pessoalmente, um a um, para integrar o meu projeto. São pessoas capazes de me ajudar no dia a dia, responsáveis, atentas e ligadas a associações e instituições forjanenses. Mesmo sem responsabilidades políticas já trabalhavam incansavelmente em prol da sua freguesia.

Manuel Ribeiro: Esta é uma candidatura supra partidária. É composta por um conjunto de pessoas com provas dadas na sua vida profissional e social, que acreditam que há mais vida para além das máquinas partidárias e que, com independência, sentem que podem dar o seu melhor pela nossa terra e

«Lamento a forma como o PSD anda a fazer experiências em Forjães. Há 4 anos apostaram num candidato e agora não lhe deram uma segunda oportunidade, como merecia. (...) Tal como nós, também querem o melhor para Forjães. Quanto mais listas houver, melhor. Quem lucra é Forjães. É sinal de maturidade política, há mais discussão e confronto de ideias para a resolução dos problemas da nossa terra.» MR

pelos nossos gentes. É este o espírito que nos congrega e é esta dedicação e empenho que vão ser postos ao serviço de todos.

Todos nos propusemos e estamos a fazer uma campanha serena e construtiva, sem ataques pessoais. Procuramos apenas discu-

tir ideias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos nossos conterrâneos. Evitamos a todo o custo o extremar de posições e o exaltar de ânimos (como era habitual acontecer nos debates públicos entre as duas candidaturas) e tudo o que possa contribuir para dividir os forjanenses. Isso nunca aceitaremos porque quem fica a perder é Forjães.

OF: Caso venhas a ser eleito presidente de junta, como será o relacionamento com os elementos da oposição?

José Manuel Silva: Será sem dúvida a melhor possível e aquela que nos possibilita desenvolver o melhor ambiente de trabalho em prol da freguesia. O que importa é sempre Forjães!

«Todo o meu Programa eleitoral assenta num alicerce fundamental: a preocupação com todos os forjanenses. Assumindo este princípio procurarei estar sempre disponível, atento, recetivo e interventivo.» JMS

Manuel Ribeiro: Uma vez eleito, serei o Presidente de todos os forjanenses e a todos ouvirei e tratarei da mesma forma. Na assembleia de freguesia, ouvirei e acolherei de bom agrado e com todo o respeito todas as propostas da oposição e terei a humildade de pedir à assembleia que aprove aquelas que possam ser uma vantagem e contribuir para o bem comum forjanense. Foi dessa forma que, durante 15 anos, liderei e geri com sucesso a nossa escola.

Nesse aspeto, contarei com a experiência e a facilidade de relacionamento do Luís Coutinho de Almeida, na presidência da assembleia, para gerir com imparcialidade e transparência todas as diferentes ideias e

«Confrontados com as duas possibilidades agrupar a Fragoso ou a Marinhas escolheria a segunda, porque ao escolhermos a primeira a sede do agrupamento passaria a estar numa freguesia que não pertence ao nosso concelho.» JMS

vontades, aproveitando o melhor da discussão saudável e o contributo de todos para a aprovação de medidas que ajudem a criar um futuro melhor para todos os forjanenses.

OF: Como será o relacionamento com a câmara?

José Manuel Silva: Será sem dúvida uma excelente relação, onde a amizade não impedirá que reivindique mais e mais por Forjães e para os forjanenses!

Manuel Ribeiro: Como estou convicto que será um forjanense que irá liderar os destinos do nosso concelho, o nosso relacionamento será sempre o mais próximo e o mais construtivo, tanto a nível institucional, como pessoal. Sem sombra de dúvidas que ambos queremos o melhor para Forjães e para o concelho.

É uma tremenda falácia argumentar que o facto de uma câmara e uma junta terem a mesma cor partidária é uma vantagem para a terra. Há inúmeros bons exemplos, quer no passado, quer no presente, da existência de boas convívências e produtivos relacionamentos, quando não existe essa coincidência partidária.

O Benjamim Pereira tem sobeja capacidade para estar acima dessas questões menores e tem também a necessária competência para tratar Forjães da forma que merecemos, independentemente de quem esteja à frente

dos seus destinos. Aliás eu já trabalhei diretamente com ele e com a maioria dos membros da sua equipa candidata à câmara, enquanto fui diretor da escola, e sempre resolvemos todos os problemas com que nos deparamos.

OF: Uma mensagem final para os forjanenses.

José Manuel Silva: No próximo dia 29 de setembro, desejo essencialmente que todos se pronunciem em consciência. É importante escolher bem quem conduzirá os nossos destinos nos próximos 4 anos.

Os forjanenses já me conhecem e conhecem a minha vontade em trabalhar em prol da nossa terra! Sabem que contam com alguém que tem objetivos, que luta e que trabalha in-

«O nosso programa assenta essencialmente na disponibilidade, proximidade e vontade para ouvir os forjanenses. (...) e unir esforços para resolver os seus problemas, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.» MR

cansavelmente. Escolhi para me acompanhar neste projeto um grupo de forjanenses que, tal como eu, não temem o trabalho! Desta forma, não tenho dúvidas que formamos uma equipa apaixonada, dedicada, atenta e trabalhadora. Podem esperar uma postura reivindicativa, incansável e destemida da nossa parte! Procuraremos fazer sempre mais e melhor por Forjães! Procuraremos, sempre: "GANHAR O FUTURO PELOS FORJANENSES".

Manuel Ribeiro: Foi consciente dos desafios que atravessamos que decidi integrar esta a equipa de forjanenses para com muita dedicação e vontade trabalhar em prol da nossa terra.

«A minha opinião era no sentido de reativar o Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva (a nossa escola) e o Agrupamento de Escolas de Fragoso, onde já existia um pré-acordo com a direção desta última escola, para que a sede do novo agrupamento ficasse em Forjães.» MR

A solidariedade e a coesão social serão uma das prioridades da nossa candidatura. Cada um dos forjanenses, sem exceção, terá, da nossa parte uma equipa preparada para colaborar em tudo o que lhe seja solicitado e que esteja ao nosso alcance. Estou convicto que todos juntos estaremos sempre abertos a discutir ideias e projetos, com os todos os que amam Forjães e querem o melhor para a sua terra.

Tenho um percurso de vida feito de trabalho e mais trabalho e estou, mais uma vez, disponível para continuar a trabalhar para o bem comum, estar ao serviço de Forjães e de todos os forjanenses, como sempre foi a minha conduta cada vez que Forjães precisou de mim – na escola, no clube, na autarquia.

Disponibilidade, proximidade, experiência e competência são os pilares da candidatura da LIF à Assembleia de Freguesia de Forjães.

Apenas peço aos forjanenses que, de forma consciente, comparem as equipas e os projetos e que façam a melhor escolha para Forjães. Nesse sentido, espero merecer a vossa confiança. Da minha parte, digo-vos que podem contar comigo e com a minha equipa. Que ganhe Forjães!

O Forjanense agradece aos candidatos a disponibilidade manifestada para esta entrevista.

José Henrique Brito: entrevista

Carlos Gomes de Sá

No momento em que deixa a presidência da Junta de Freguesia de Forjães, José Henrique Brito, em entrevista exclusiva a este mensário, faz um balanço do seu mandato e comenta o facto de o PSD não o ter convidado para novo mandato.

Depois de há dois meses ouvirmos Benjamim Pereira a este propósito, e de conhecermos a opinião dos dois candidatos à junta, fecha-se, com esta entrevista de balanço de mandato, a questão das autárquicas, tendo-se procurando esclarecer aquilo que alguns chamam de “novela”.

O Forjanense (OF): Ao terminar o mandato de quatro anos como presidente da Junta de Freguesia de Forjães, que balanço fazes do mesmo?

José Henrique Brito (JHB): Este foi um mandato em contraciclo. Foi um mandato em que a crise se começou a sentir de uma forma muito acentuada, mesmo para a junta de freguesia. Foi um mandato em que as receitas, do Estado e da Câmara, que no total representam 95% do orçamento da junta, diminuíram bastante, por outro lado, as despesas com água e electricidade aumentaram. Despesas essas que, até este mandato, eram suportadas pela Câmara Municipal e agora são suportadas pela Junta de Freguesia. Durante este mandato tivemos que tomar medidas que não vão ao agrado da população. Estou a recordar a eliminação de mais de 300 pontos de iluminação pública, a que fomos obrigados e que tiveram repercussões no dia-a-dia das pessoas.

Para além disso, as políticas adoptadas pelo governo central tiveram também repercussões em Forjães. Vejamos, a Escola Básica 2/3 do Baixo Neiva teve que agregar com outra escola, apesar dos excelentes resultados tidos nos últimos anos. Por imposição e contra vontade do então director, Manuel Ribeiro, e desta autarquia, que tudo fizeram para que tal não acontecesse.

Por outro lado, a meio do mandato, deparamo-nos com a reforma territorial autárquica. Forjães poderia correr o risco de desaparecer como freguesia independente. A Junta esteve sempre atenta, agiu quando teve que agir. Se sentíssemos que teríamos que agregar, estava tudo preparado para apresentar uma solução que nos desse a garantia de ficarmos sós. No final, Forjães não agregou com ninguém. Se este facto é positivo? Temo que no futuro, a manter-se a situação actual, possamos ser, financeira e politicamente, prejudicados.

Este mandato fica também marcado por uma situação que nos catapultou para as primeiras páginas dos jornais e TV. As manifestações populares aquando das obras de requalificação da ponte do Fulão. Obras que surgiram, apenas, porque esta Junta estava atenta e descobriu que a ponte corria riscos de ruir. Já muito aqui foi escrito sobre este tema. Mas não queria deixar de recordar que a Junta tudo fez para resolver os problemas da população. Sempre chamamos a atenção para a necessidade de existirem alternativas, pelo menos pela rua de Linhares – com o aproximar do início das obras previsto para uma 2ª feira, após várias alertas para a criação de alternativas, na 5ª feira anterior, ao final da tarde, recebe-

mos um e-mail de um funcionário da CME a informar que a melhoria do piso daquela rua estava fora de questão, pois representava “custos inportáveis” para as finanças do Município, o que obrigou a Junta, na 6ª feira e sábado, a preparar, a suas expensas, aquele caminho. A Junta esteve sempre presente, mesmo nos períodos mais quentes e conturbados. No número anterior deste jornal, o sr. Vice-presidente da câmara afirmou que, esta foi uma situação de desgaste para a minha imagem. Aceito, pois nunca virei a cara. Mas, se me é permitido perguntar, por onde andava o sr. Vice-presidente nessa altura? Esta é uma obra de responsabilidade municipal e do seu pelouro. Esta também deve ter sido a única obra que toda a gente sabia que estava a decorrer e que nunca foi visitada por um autarca camarário. Não posso esquecer, e honra lhe seja feita o sr. Eng. Rui Abreu, sempre presente e que tudo fez para que a obra estivesse pronta antes do prazo de 60 dias. O que aconteceu. Mas nem tudo foi mau. Alguma coisa foi sendo feita.

Recordo a pavimentação da rua Pe. Pereira, muito utilizada pelas pessoas do Souto e Cerquerial, que chegava a ficar intransitável no Inverno. Um anseio, muito antigo, para os moradores daqueles lugares e que nunca ninguém o tinha resolvido. Nesta área, de requalificação da rede viária, foi também pavimentada a parte que faltava da rua do Agrelo. Não pelos votos que traz, como me dizia um responsável político, mas por uma questão de princípio e por ter sido uma reivindicação que sentimos aquando da campanha de há 4 anos. Recentemente foi colocado piso betuminoso na rua da Ribeira e Alto da Morena até ao centro escolar, procurando, desde já, prever a solução para o trânsito, junto à escola.

O Centro Escolar foi uma opção desta Junta de Freguesia em detrimento da construção de um novo jardim de infância. Continuo a ver este Centro Escolar como parte integrante da escola e não como uma nova escola que vá esvaziar de alunos a EBI, contribuindo para o seu fecho, como alegam algumas pessoas.

As obras para a requalificação do estádio Horácio Queirós, com o arrelvamento do campo principal, serão a solução para as mais de duas centenas de praticantes do FSC.

Não quero deixar de frisar, e nem posso esquecer, que estas obras só são possíveis graças ao empenhamento e apoio da Câmara Municipal.

Este mandato também vai ficar marcado pelas intervenções no Rio Neiva. Mais visível, este ano, junto ao Zé do Rio, mas também na zona

da Morena e Gaio.

A reorganização efectuada no cemitério, quer com a actualização dos dados dos concessionários e emissão dos respectivos alvarás, quer com a colocação de baldes e vassouras, quer com a aprovação do regulamento. Foi uma medida tomada por esta Junta, em benefício dos forjanenses. Apesar da interferência e de conselhos de anteriores autarcas para não intervir no cemitério, penso que a grande maioria dos forjanenses está de acordo com ela. Quando assumimos a Junta deparamo-nos com uma gestão e organização arcaica do cemitério, com a maioria das sepulturas sem documentação e sem alvarás emitidos. Agora, mais de 90% das sepulturas estão actualizadas e regularizadas.

Querida também referir que esta intervenção junto ao rio Neiva e esta reorganização do cemitério foram efectuadas as expensas próprias da Junta de Freguesia.

Mas neste mandato não deixamos de ter preocupações ambientais. Passamos a recolher verdes e resíduos de grandes dimensões semanalmente, e não mensalmente, como até então. Foram construídas três ilhas ecológicas, duas com custos para a Junta, uma delas no lugar da Infia, onde não existiam eco-pontos, assim como no lugar do Matinho, que também não tinha. Nestes últimos anos temos assistido a um número cada vez maior de pessoas a caminhar. Para eles e para os amantes do pedestrianismo criamos um percurso pedestre, “Margens do Neiva”, que, para além de passar por locais emblemáticos, permite às pessoas ficar a conhecer mais a nossa terra.

Lembro a criação dos concursos “Vamos Viver o Presépio” e “Iluminações de Natal”. Nestes concursos descobrimos verdadeiros artistas. Alguns demo-los a conhecer aos forjanenses, nas exposições, bastante visitadas, “Forjães: O Artista (des)Conhecido”. O apoio às associações, o verdadeiro pulmão de uma terra, foi incrementado também. O trabalho conjunto permitiu-nos pôr Forjães no mapa literário nacional com a realização dos encontros literários “Na minha terra cabe o mundo todo”.

No fundo, e apesar de todas as adversidades que fomos enfrentando, penso que poderemos fazer um balanço positivo. Senão, comparemos o que está feito e o que prometemos há 4 anos.

OF: Como foi o relacionamento entre os membros da JF, os restantes membros eleitos pelo PSD e com a própria oposição?

JHB: Pautei sempre uma conduta regida pela transparência, honestidade, frontalidade, abertura, verticalidade e intransigência na defesa

dos interesses da nossa terra.

Foram esses os princípios que sempre tive, quer com os elementos do PSD, quer com a própria oposição. A título de exemplo, posso afirmar que nenhuma Junta anterior mostrou tanta abertura com a oposição. Estou a recordar-me das comissões criadas, quer para a postura do trânsito, quer para criar os regulamentos, em que os elementos da oposição estavam convidados e participaram activamente.

OF: Nos últimos quatro anos, sentiste o apoio da câmara de Esposende, especificamente do seu presidente?

JHB: Não queria deixar de lembrar que o Município de Esposende sofreu, também, uma quebra enorme de receitas e que, a par da exemplar gestão levada pelo seu presidente, e destacada a nível nacional, reflectiu-se no apoio dados nestes 4 anos. Não sei como o era anteriormente, mas sempre que bati à porta do presidente João Cepa, encontrei uma pessoa atenta e preocupada com os nossos anseios e projectos. Nunca faltou ao prometido, tendo sido sempre coerente. Sem a sua intervenção os projectos acima referidos não veriam a luz do dia. Por isso só lhe posso estar agradecido. Da restante equipa da vereação e dentro das suas competências, obtivemos, quase sempre, o apoio solicitado.

Todos os técnicos e demais funcionários estiveram sempre disponíveis quando solicitados.

OF: Olhando para trás, qual é a obra de que mais te orgulhas?

JHB: Eu preferia não destacar uma. Por vezes, dá-me mais orgulho e prazer satisfazer ou solucionar pequenos problemas que afectam as pessoas no dia-a-dia, do que grandes obras.

A reorganização do cemitério. Quer pela forma como o encontrei e pela forma como fica para o futuro, quer por se ter resolvido um problema que, para algumas pessoas era bastante complexo e com muitos anos; deixa-me de consciência tranquila. O cemitério é um local e uma área muito sensível para todos os forjanenses, pois lá se encontram os nossos entes queridos. Até aqui nunca houve a coragem para se proceder a este trabalho exaustivo de actualização. Recordo que o Serafim Torres foi o último a tentar e a realizar um trabalho que perdurou até aos dias de hoje.

Em mais de metade das 518 sepulturas concessionadas não existiam dados. Sem isso era impossível fazer um trabalho de reorganização. Assim, estabelecemos como objectivo actualizar o número máximo de sepulturas. Entendemos que se as pessoas tivessem que pagar os custos de uma nova emissão do alvará nunca conseguiríamos atingir

tal objectivo. Por isso, negociámos com a empresa a forma de se fazer o pagamento desta despesa por parte da Junta de Freguesia. Penso que foi a opção correcta – atendendo às cerca de 470 sepulturas actualizadas. Não comungo da opinião de um candidato, às próximas eleições, que afirmou que esta actualização é mais uma “burridade” que esta Junta fez! Mas com esta “burridade” a próxima Junta ficará dotada de ferramentas que lhe vão permitir uma gestão eficiente do cemitério, não permitindo que nunca mais existam 3 e 4 sepulturas por pessoa. Não poderemos esquecer que só teremos cemitério para mais uma dezena de anos.

A nível cultural, vem-me à ideia dois eventos que me deixam mais orgulhoso: a exposição “Forjães: O artista (des)conhecido” e a “Parede da Fama”, com a impressão palmar dos escritores participantes nos encontros literários.

Destaco, ainda, a resolução de dois problemas, ou pelo menos o seu arranque, de que todos nós temos vindo a ouvir falar há mais de 15 ou 20 anos. Estas serão, talvez, as iniciativas que me deixam mais orgulhoso, por verem finalmente a luz do dia. Estou a referir-me ao arrelvamento do campo de futebol e à criação de uma ‘praia fluvial’. Foram anos e anos de promessas sem nunca se ter dado um passo em frente no sentido de os resolver. Pergunto: antes de nós, e em tempo de ‘vacas gordas’, alguma Junta se empenhou tanto no sentido de dotar o estádio Horácio Queirós de relva artificial? Creio que não.

Há mais de quinze anos (altura em que era colaborador deste jornal) publiquei neste mensário, com informação colhida junto do presidente da Junta de então, que a praia fluvial da Morena ia arrancar. Pergunto também, onde está essa ‘praia fluvial’? O rio Neiva esteve estes anos todos votado ao esquecimento. Há quatro anos, as silvas, na ínsua do Zé do Rio, tinham vários metros de altura! Em 2013, eram largas dezenas, por vezes centenas de pessoas que, diariamente, se banhavam nas suas águas. Alguém antes de nós se dedicou tanto à recuperação da zona ribeirinha como esta Junta? Acho que não!

Sempre afirmei que o rio Neiva é o principal cartão-de-visita de Forjães, a par do souto de S. Roque e da zona central (Centro Cultural – avenida – complexo religioso). Só precisava de ser intervencionado. Esta intervenção não se ficou só pelo Zé do Rio, mas também a zona da Morena e do Gaio sofreram melhoramentos. Aliás, o Zé do Rio possui condições naturais para uma zona de lazer de excepção, e poderá ser dotado com parque de

continua na pág. seguinte

José Henrique Brito: entrevista

continuação da pág. anterior

merendas, campos de futebol e voleibol de praia, equipamentos infantis e de fitness, parques de estacionamento e infra-estruturas, como casas de banho e assadores públicos. Os terrenos que faltam comprar ficaram apalavrados e a promessa do sr. presidente da CME os comprar após o verão.

O rio Neiva pode, no futuro, ser a emancipação financeira de Forjães. Uma freguesia como a nossa depende financeiramente das verbas do Estado, através do Fundo de Financiamento das Freguesias e das verbas que o município transfere. A solução para que Forjães não dependa exclusivamente destas duas entidades está no rio Neiva. E não é nenhuma ideia surreal, nem megalómana. Não esqueçamos que estamos no limite de dois concelhos e dois distritos e que os problemas são comuns. Basta ter visão. Mas isso deixo para o futuro presidente, se assim o entender, e se para tal tiver capacidade de o resolver.

OF: É comum associarmos, aos políticos, inaugurações. Nessa linha, e embora não sejas tu a fazê-lo (em princípio), há uma série de iniciativas em curso e bem encaminhadas. Queres destacar os projetos que deixas em marcha?

JHB: É verdade que sempre existiram inaugurações, mormente em época de eleições. Uma coisa é certa: não serei eu a inaugurar nenhuma. Disso tenho eu a certeza. Mas a este propósito, tenho sempre em mente o que, em 1991, em Lamego, rezava: "...Senhor... não vos pedimos... honrarias, nem sequer o reconhecimento dos homens..."

É verdade que existem uma série de projectos em marcha. Sempre afirmei que o plano que tinha para Forjães não era exequível em apenas 4 anos.

O projecto que está em fase final é, sem dúvida, o arrelvamento do estádio Horácio de Queirós. Finalmente, todos os sócios e simpatizantes do FSC verão o seu estádio com um tapete novo. Nestes quatro anos foram vencidas muitas adversidades e contratemplos. Paulatinamente fomos, repito, fomos (porque nesta empreitada o Fernando Neiva teve um papel importantíssimo, não só pela sua persistência mas também pelos seus conhecimentos do mundo do futebol) remando, algumas vezes contra ventos e marés, para se encontrar uma solução que permitisse levar o barco a bom porto, isto é, que o estádio tivesse um tapete em relva artificial.

Porquê tanto atraso e só agora? No 1º ano de mandato talvez nos tenhamos iludido com a construção de um complexo novo. Mas depois de se deixar cair essa ideia, avançamos para a requalificação do existente. Até se encontrar a solução para o financiamento decorreu outro ano. As burocracias atrasaram meses. Mas, na verdade, não tenho resposta para as obras terem começado só final de Agosto. As exigências de última hora foram tantas

que já perdi a conta (percebe-se agora o porquê!).

O Centro Escolar, agora com a obra a cargo de uma nova empresa, estou em crer que entrará em funcionamento no próximo ano lectivo.

A criação do Centro Interpretativo do Junco, a funcionar nas instalações do Centro Cultural, só está à espera de luz verde da CME para avançar financeiramente. Não avançou antes porque teria de ser a Junta a suportar todos os gastos e para tal não tínhamos orçamento. Estou em crer que o próximo presidente consiga, no imediato, desbloquear esta situação.

A criação deste Centro em muito contribuirá para a preservação desta arte de trabalhar o junco.

OF: Que projeto gostavas de ter concretizado mas não foi possível levar avante, de todo?

JHB: São vários. Para além dos supra mencionados, uma obra que faz falta para uma boa gestão do trabalho e preservação dos equipamentos é a construção do parque de materiais da Junta de Freguesia. Não sei se trará muitos votos mas é uma obra necessária. Este mandato ficou, para nós, marcado pelas constantes reparações, quer na retroescavadora, dumper, tractor, autocarro, máquina de cortar relva... fruto muitas vezes já do desgaste e do uso, mas também da não existência de um local para guardar este equipamento.

Um dos problemas, e acabam por serem vários, e não fazia parte do programa eleitoral e com os quais nos deparamos logo no primeiro Inverno, por sinal bastante rigoroso, prende-se com a resolução das águas pluviais.

Fizemos um levantamento das várias situações existentes. Foram orçamentadas as soluções previstas. Algumas bastante complexas, dispendiosas e de difícil execução. Algumas situações fomos resolvendo, dentro das nossas capacidades.

Fica-me também, um certo amargo de boca, por não ter avançado mais na requalificação da zona ribeirinha.

A colocação de aparelhos de fitness e a substituição dos equipamentos infantis, quer na Santa quer em S. Roque, deixa-me um pouco triste, por sentir que, neste aspecto, a CME parecia estar mais interessada em dizer que os equipamentos existentes não ofereciam condições de segurança do que na sua substituição.

Por fim, a questão da segurança rodoviária na estrada nacional, apesar de levantamento já feito e encaminhado para as entidades competentes.

OF: Que comentário te merece a tua não recondução, como candidato à JF, pelo PSD, que optou por apresentar um novo candidato? O que esteve, em teu entender, na origem de decisão?

JHB: Não queria tecer comentários. Foi-me comunicado, pelo candidato Benjamim Pereira, que

não queria perder as eleições em Forjães e que, segundo os resultados da sondagem por ele encomendada, eu iria perder. Assim sendo, e sem mais, eu não seria o candidato. Obviamente que esta decisão me deixou desgostoso. Contudo, a ser verdade esta conclusão (o que, de resto, não acredito), aceitá-la-ia, sem qualquer pejo. Concordo com o Sr. Vice-presidente quando afirma que a vida política é efémera. Mas eu digo mais... a vida política, ou melhor, a participação democrática, só faz sentido quando é usada em prol dos interesses da comunidade.

Deixou-me desiludido a forma infantil e inábil como o processo foi conduzido. A decisão já tinha sido tomada, pelo menos no mês de Abril. Nunca houve coragem para me dizerem olhos nos olhos, apesar da minha insistência. A 26 de Junho passado, num jantar, o Benjamim Pereira e o Sílvio Abreu, diziam-me que seria o candidato e no dia seguinte, 27 de Junho, através de SMS, o actual candidato à CME, informou que não seria eu o candidato do PSD à Assembleia de Freguesia, o que confirmou, posteriormente, no telefonema que lhe fiz.

Há quatro anos, um agora candidato – quando digo candidato, não me refiro apenas ao cabeça de lista – questionava se para se ser presidente da Junta de Forjães, se teria que ter no currículo “dirigente da ACARF”?

Hoje pergunto: para se ser candidato pelo PSD à Assembleia de Freguesia de Forjães, tem que se ter no currículo, na campanha anterior, a participação em reuniões da oposição e uma participação activa na campanha a favor do PS?

Sabendo destes factos, pergunto por onde anda a dignidade dos militantes do PSD, que quais cordeirinhos, andam envolvidos na campanha eleitoral?

OF: Sabendo que o responsável último por essa decisão é o líder do PSD concelhio, o forjanense Benjamim Pereira, também ele candidato à presidência da Câmara Municipal, contará com o teu apoio para a sua eleição?

JHB: O voto é secreto. Uma coisa posso garantir: não irei fotografar o meu, muito menos publicá-lo em qualquer local da internet. Tenho uma filosofia política que não mudará consoante o rosto do líder concelhio ou por o partido, do qual faço parte, entender que eu não reúno condições para ser candidato a uma assembleia de freguesia.

Quem me conhece, seja próximo ou não, sabe que sempre fui coerente com o que digo e com as posições que tomo.

OF: Como analisas o surgimento de uma lista independente em Forjães?

JHB: Forjães sempre foi rica e conhecida pela participação cívica dos seus habitantes. Basta olharmos para a força do movimento associativo e para o seu peso na

comunidade.

Quando um grupo de cidadãos, de diferentes preferências partidárias, e com um variado leque de competências, se reúne, procura expor as suas ideias e o que entende ser melhor para a nossa terra, da minha parte, acho extremamente salutar. Têm visões diferentes para o que será melhor para a nossa terra? Outras formas de trabalhar? Não concordam com o rumo que a freguesia poderá levar? Ótimo. Do debate de ideias e da ‘discussão nasce a luz’.

Tenho quase a certeza que qualquer forjanense que integre, quer uma lista independente quer a partidária, terá que ter muito “amor” a Forjães (o amor não é exclusivo de ninguém, candidato ou não) e uma certa dose de coragem.

OF: Que avaliação fazes à lista do PSD, candidata à Assembleia de Freguesia?

JHB: Não queria estar aqui a fazer avaliações, nem comparações entre uma e outra lista.

No último número deste jornal, podia ler-se que, um candidato com experiência de 2 anos como tesoureiro e outros 2 como secretário da Junta tinha um “palmarés invejável” e outro, com 4 anos de secretário, tinha apenas “experiência autárquica”. Inicialmente, pensei que este jornal estaria a ser parcial, mas depois vi que os textos eram da responsabilidade dos gabinetes de campanha. Não queria correr esse risco de fazer comparações.

Como sempre fui avesso a sedes de protagonismo e a ambições desmedidas, tenho um certo receio que tudo isto leve a que se coloque a defesa do interesse pessoal à frente do interesse colectivo, da freguesia. Podia temer que o “show-off” pudesse toldar a visão na altura de se tomarem decisões, mas acredito no discernimento do futuro presidente da CME, Benjamim Pereira, que com toda a certeza, sendo o 1º forjanense a ser presidente da CME, irá estar atento e, creio, ajudará mais o futuro presidente da Junta, seja o candidato que for. Como diz o povo, na sua eterna sabedoria: “quem parte e reparte e

não fica com a melhor parte ou é burro ou não tem arte”.

OF: Terminada esta fase de gestão autárquica, e depois de inúmeros anos ligado ao associativismo, o que achas que te reserva o futuro? Onde vamos encontrar o Zé Henrique daqui a um ano?

JHB: Alguém disse: ‘O futuro a Deus pertence’ mas também, “Nunca digas que desta água não beberes”. Agora, e no imediato, a família terá prioridade. Tenho que a recompensar pelo tempo perdido. As minhas filhas, com 8 e 10 anos, precisam de um pai mais presente. Teremos tempo, com a minha esposa, de recuperarmos actividades antigas e nos dedicarmos só a nós. O Zé Henrique daqui a um ano deve andar por aí, com as baterias novamente carregadas, (espero) a participar em actividades que lhe dêem prazer, fazendo jus aos, como dizes, inúmeros anos ligado ao associativismo. Esse bichinho nunca morre...

OF: Em jeito de despedida, que mensagem para os forjanenses.

JHB: Pessoa dizia: “Valeu a pena? Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

Quereria agradecer a todos os forjanenses por me terem proporcionado esta experiência, extremamente enriquecedora, de os ter servido. Foi para mim um enorme prazer e honra tê-lo feito.

Peço desculpa àqueles forjanenses que decepcionei ao não me recandidatar e agradeço-lhes o apoio manifestado.

Peço desculpa por me ter sentido impotente para resolver alguns problemas dos seus problemas. Mas a vida é feita de ciclos. Para mim este terminou. Os tempos de hoje não auguram nada de bom. Mas, lá diz o povo na sua imensa sabedoria: “Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe”.

Por isso vamos ter esperança num futuro melhor e de maior felicidade.

A todos, um muito obrigado.

O Forjanense agradece ao presidente da Junta, José Henrique Brito, a disponibilidade manifestada para este trabalho final.

Nós por cá

Carlos Gomes de Sá

EN 103

Conservação da via

Tal como havíamos anunciado na última edição deste mensário, foi revista a sinalização horizontal da EN 103, no troço relativo a Forjães, tendo sido aplicado traço contínuo em quase todo o seu trajecto pelo centro da povoação: entre a “Ponte Nova” (acesso para a Rua da Várzea) e o posto de combustível.

Fruto dessa alteração, procedeu a Estradas de Portugal à revisão da sinalética vertical, tendo reposicio-

nado alguns sinais que proibem a ultrapassagem e colocado novas placas noutras áreas onde até aqui tal manobra era permitida.

No início de setembro foi ainda intervenção do piso desta artéria, na “Ponte Nova”, tendo sido aplicado alcatrão líquido nas zonas que apresentavam fissuras, tendo em vista corrigir eventuais infiltrações que pudessem pôr em perigo a estrutura, intervenção no ano transato.

Ano letivo 2013/14: entrevista com a diretora do Agrupamento de Escolas de Marinhãs, Paula Cepa

Carlos Gomes de Sá

No arranque de mais um ano letivo, O Forjanense entrevista a nova diretora do Agrupamento de Marinhãs, a prof. Paula Cepa, docente agora responsável pela gestão da escola de Forjães.

Para além de termos mostrado disponibilidade para continuarmos uma parceria iniciada em 2006, quisemos conhecer o seu projeto para o quadriénio 2013/2017, bem como alguns dos aspectos associados ao novo ano escolar, marcado por novas realidades organizativas e pela carência de recursos humanos.

O Forjanense (OF): Qual é a oferta curricular do agrupamento, neste ano?

Paula Cepa (PC): Para além do ensino normal, o Agrupamento oferece o Curso Vocacional de Eletricidade, Gestão Desportiva e Apoio Psicossocial e o Ensino Articulado da Música.

OF: Quais são as principais medidas que destacas do teu Plano de Intervenção/ Carta de Missão.

PC: O meu projeto de Intervenção assenta no lema “Duas Identidades, uma comunidade, um caminho: Conhecer, Fazer, Ser Melhor”.

O poder legislativo ditou a fusão dos Agrupamentos das Marinhãs e Terras do Baixo Neiva (Forjães) e colocou as duas comunidades educativas perante uma nova realidade que carece ainda de muitas adaptações. No entanto há que respeitar a especificidade de cada uma nas medidas que se tomam para promover o sucesso. O novo Agrupamento, como unidade organizacional, deve assegurar a continuidade dos projetos e ações que se traduziram em sucessos, definir metas de desenvolvimento e mecanismos de avaliação que permitam identificar problemas e redefinir medidas.

O sucesso do processo educativo, que apesar da sua importância, não significa forçosamente só resultados, passa pela vitória de pequenas batalhas que, quando devidamente planeadas, conduzem ao seu alcance. Convém destacar que o ensino e os seus resultados só se traduzem em sucesso quando existe a envolvimento de toda a comunidade, alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, técnicos e prestadores de serviços a essa mesma comunidade. Partindo deste pressuposto o projeto de intervenção define 5 linhas orientadoras e respetivos objetivos estratégicos:

Linha orientadora 1 – Desenvolvimento do ensino-aprendizagem/Organização Pedagógica;

A qualidade e o sucesso educativo são o ponto fulcral da ação pedagógica. Esta linha orientadora implica a diversificação das atividades, a valorização do trabalho na sala de aula, a melhoria dos resultados escolares e o trabalho cooperativo entre docentes.

Linha orientadora 2- Relação com a comunidade e o meio envolvente; A abertura da escola ao meio perspetiva a valorização do ambiente interno e o reconhecimento do trabalho realizado pela comunidade escolar. A globalização exige, hoje, uma forte intervenção de todos os setores da sociedade na construção da identidade individual e coletiva dos alunos.

Linha orientadora 3 – Identidade e Coesão do Agrupamento; Uma nova realidade exige mudanças e grandes adaptações, neste sentido pretendemos promover a articulação no Agrupamento com o objetivo de elevar a qualidade do serviço prestado. É importante promover a imagem do Agrupamento e do trabalho desenvolvido junto da comunidade. A avaliação interna é um dos pontos fundamentais para a promoção do sucesso educativo.

Linha orientadora 4- Gestão e Liderança partilhada; Perante as exigências atuais, tanto a nível legislativo como social, são colocados à escola novos desafios de responsabilidade a nível educativo. Ao Diretor são impostas decisões organizativas apropriadas às necessidades da aprendizagem diagnosticadas. Estas decisões não podem partir exclusivamente da Direção, mas têm de ser partilhadas e sustentadas pela comunidade escolar e educativa.

Linha orientadora 5- Integração e igualdade de oportunidades; O atual Agrupamento de Escolas de Marinhãs, atendendo ao tecido socioeconómico que serve, vê-se perante a necessidade de fazer emergir novas estratégias e respostas a novos desafios colocados pela conjuntura desfavorável atual do país e concelho. Assim, é necessário reorientar a oferta formativa de encontro às reais necessidades da população jovem e adulta em termos de qualificação profissional e académica. Ao mesmo tempo há necessidade de rentabilizar os espaços envolventes e as sinergias locais. Especificamente no caso de Forjães penso estarem reunidas as condições para a abertura de cursos profissionais, atendendo ao espaço físico existente, bem como ao equipamento laboratorial, de eletricidade, de informática e mecanotecnia que possui, bem como a proximidade de infraestruturas desportivas. No caso da EB das Marinhãs, observando a sua centralidade geográfica na margem norte do rio Cávado e à elevada densidade populacional desta área, a oferta educativa poderá ser direcionada para maiores de 18 anos. Simultaneamente, atendendo à experiência do núcleo de educação especial, seria de considerar o ensino profissional como forma de inclusão das pessoas com deficiência.

Há quem considere este projeto muito ambicioso e talvez de difícil execução. É verdade que existem inúmeras condicionantes, sobretudo de ordem orçamental e legislativo, especialmente no que se refere à linha

orientadora 5 – Integração e igualdade de oportunidades. No entanto, é minha vontade lutar por ele e aproveitar todas as oportunidades e parcerias que o possibilitem.

OF: Quem são os elementos que fazem parte da tua direção?

PC: Vice- Diretor: José Manuel Vieira Pinho

Adjuntos da Direção: João Paulo Paredes Ramos e Maria Isabel Neves Santos.

Aproveito para agradecer a confiança posta no meu projeto e a disponibilidade imediata com que aceitaram participar neste desafio.

OF: Quais as razões que te levaram a candidatar a diretora do agrupamento?

PC: Esta é uma questão que desperta a curiosidade de muitas pessoas, uma vez que não sou do quadro deste Agrupamento. No entanto há fortes laços que me ligam ao território por ele abrangido. Sou natural e residente em S. Bartolomeu do Mar, onde desenvolvo há largos anos uma atividade ligada à solidariedade social e ao desporto. O meu contacto com crianças e jovens da parte norte do concelho é muito grande e as relações com a comunidade sempre foram pautadas pela entajada no desenvolvimento psicossocial e físico destes. Por outro lado, esta atividade permite-me conhecer a realidade económica e social deste território e as instituições que o servem, estando assim facilitadas eventuais parcerias e ações em prol dos alunos e comunidade educativa.

Em termos pessoais, depois de fazer o diagnóstico do Agrupamento, defender e crer que o progresso da educação e do funcionamento destas escolas passa pela qualidade, exigência, rigor, respeito e responsabilidade, acrescidos da grandeza valorativa da solidariedade e afetos que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores educativos (escola, comunidade e pais), considero ser um desafio envolver-me num projeto difícil, mas convidativo, rigoroso e exigente, capaz de fortes instantes de determinação e de mobilização, mas também de um investimento regular e constante, na formação de toda a comunidade educativa da qual faço parte.

OF: Que comentário merece a agregação dos agrupamentos e sua gestão (dificuldades/ vantagens).

PC: Acredito existirem vantagens e desvantagens na agregação de escolas. A principal vantagem será a troca de experiências entre comunidades escolares, sobretudo quando se considerar que as experiências de uns serão caminhos para outros na busca da melhoria. Sem esquecer a situação financeira que o país atravessa, agregar e gerir um número elevado de alunos e estabelecimentos escolares é muito complicado. Pode-se perder a noção de proximidade e reais necessidades das escolas, tornando até mais difícil responder rapidamente às solicitações dos alunos e encarregados de educação.

OF: Que tipo de relacionamento esperas ter com a autarquia esposendense e também com as juntas de freguesia, também elas envolvidas num processo de reorganização?

PC: As freguesias, neste momento, passam por uma situação similar à que os Agru-

RX

- Nome completo e idade: Paula Cristina Fonseca de Abreu Cepa, 41 anos

- Localidade de residência: Mar

- Anterior escola de colocação: EBI Castelo do Neiva

-Experiência em termos de gestão: Vice-Presidente do Conselho Executivo, Conselho Administrativo, Presidente do Conselho Geral Transitório e Conselho Geral do Agrupamento Foz do Neiva



pamentos de Escolas vivem desde há dois, três anos atrás. Considero, até como município, que estarmos a assistir a uma incerteza acerca do que vai ser a proximidade deste órgão com os seus eleitores, se a resposta aos problemas vai ter a mesma celeridade e se a identidade das freguesias agregadas se mantém coesa. Independentemente desta situação é minha intenção envolver a autarquia e as Juntas de Freguesia no processo educativo, até porque são parceiros ativos na vida das escolas. A autarquia e a escola são duas organizações fundamentais da sociedade. A colaboração entre elas só se pode traduzir no sucesso da comunidade escolar e educativa. Se houver uma relação efetiva, onde as duas organizações se conheçam, reflitam e intervenham coordenadamente estão reunidas as condições para alcançar o sucesso mais cedo ou mais tarde.

OF: Que espera das associações de pais?

PC: As Associações de Pais são os primeiros parceiros da escola. Como tal, são o elo privilegiado entre a escola e a família. A ideia que tenho acerca das associações de pais é que têm um espírito colaborativo e de entajada muito grande, sobretudo no apoio que dão ao funcionamento de várias escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância.

Gostaria de desenvolver uma relação franca de diálogo e transparência com o objetivo de satisfazer as necessidades e promover o sucesso das nossas crianças e jovens.

A família deixou de ser o núcleo central da aprendizagem das crianças e a escola assume um papel importante na sua educação cívica e social. Apesar de a escola não poder chamar a si todas as responsabilidades educacionais, ultimamente viu este papel reforçado. Só uma relação de entajada e cumplicidade pode resultar no sucesso comum das duas entidades. O meu projeto de intervenção é sustentado nesta relação na qual deposito muita esperança e confiança. Brevemente agendarei reuniões com as associações de pais para encetar este objetivo.

OF: Uma mensagem final para os leitores do jornal:

PC: A Direção do Agrupamento de Escolas de Marinhãs pretende que este seja visto a médio prazo como uma organização educativa de referência pela qualidade e formação oferecidas à comunidade local. O reconhecimento a nível concelhio como instituição detentora de práticas educativas inovadoras e formadora de cidadãos responsáveis e empreendedores, bem como instituição integradora é a previsão para o

continua na pág. seguinte

Composição do agrupamento

Agrupamento

Nº de docentes: 130

Nº de pessoal não docente: 61

Alunos Pré – Escolar: 243 alunos; 12 turmas

Número de docentes do Pré - Escolar – 13

Alunos do 1º ciclo: 558 alunos; 30 turmas

Número de docentes do 1º ciclo: 41

Alunos do 2º ciclo: 276 alunos; 12 turmas

Número de docentes do 2º ciclo: 28

Alunos do 3º ciclo: 432 alunos; 21 turmas

Número de docentes do 3º ciclo: 48

Alunos vocacional: 22 alunos; 1 turma

Forjães e Antas

Nº de pessoal não docente de Forjães e Antas: 28

Alunos Pré - Escolar Forjães: 51 alunos; 3 turmas

Alunos Pré – Escolar Antas: 17 alunos;

1 turma

Alunos 1º ciclo Forjães: 134 alunos;

6 turmas

Alunos 1º ciclo Antas: 45 alunos; 3 turmas

Alunos 5º ano: 45 alunos; 2 turmas

Alunos 6º ano: 51 alunos; 2 turmas

Alunos 7º ano: 56 alunos; 3 turmas

Alunos 8º ano: 54 alunos; 3 turmas

Alunos 9º ano: 45 alunos; 2 turmas

Ano letivo 2013/14

Página do leitor

continuação da pág. anterior

contexto escolar deste Agrupamento sustentado pelo projeto de intervenção apresentado e pelo futuro projeto educativo, que contemplará os seguintes valores principais: qualidade, partilha, exigência, integração, responsabilidade, cooperação, satisfação, cidadania e equidade.

A conjuntura socioeconómica atual prevê a continuidade de tempos muito difíceis para o nosso país, distrito e concelho. A educação, apesar dos cortes orçamentais já efetuados e os previstos, não pode demitir-se das suas funções. Terão de ser explorados novos caminhos para que o seu papel de recurso educativo da comunidade não seja afetado. São nestes momentos que a união de uma coletividade (alunos, docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e restantes membros da comunidade educa-

tiva) encontram alternativas para a construção de uma sociedade com futuro.

Sendo a liderança um pressuposto fundamental no sucesso de uma organização escolar não se pode considerar exclusivamente determinante do seu êxito. Implementar um projeto implica a colaboração de uma equipa representativa de uma comunidade coesa, que desenvolva uma interação que sirva de base ao alcance dos objetivos propostos. Nesta linha de pensamento conto com todos aqueles que de uma forma ou de outra possam contribuir para o sucesso e bem-estar das nossas crianças e jovens de quem no fundo somos pais, avós, tios, irmãos, amigos e vizinhos...

O Forjanense agradece a disponibilidade da nova diretora do agrupamento, ainda por cima neste arranque de ano em que todo o tempo é pouco!

Editorial



José Manuel Reis

Setembro continua muito quente. Para além do flagelo dos incêndios, que mãos criminosas continuam a provocar, devastando a floresta portuguesa e provocando a morte e ferimentos aos "homens/mulheres da paz", que se dedicam a ajudar os outros, mesmo quando a sua dedicação é pouco reconhecida por quem deveria fazê-lo, a política parece querer também dar o mote, com as afamadas "rentrés" e "universidades de verão", atingindo o auge com a crispação entre órgãos de soberania, a propósito do "chumbo" do Tribunal Constitucional, dando uma imagem negativa de civismo e maturidade democrática.

Mas o clima de eferescência tenderá a aumentar com o aproximar do ato eleitoral de 29 de setembro, com as inevitáveis campanhas, supostamente esclarecedoras, os entusiasmados comícios/espetáculos, testes à capacidade mobilizadora das hostes, e contactos porta a porta, num verdadeiro desfile de personalidades, distribuição de abraços e beijinhos a troco de uma promessa de voto.

Para quem vai acompanhando as redes sociais, não faltam os que defendem o boicote às eleições ou o voto em branco, havendo mesmo quem justifique esta atitude extremista baseando-se no livro "Elogio da loucura", de Erasmo de Roterdão, crendo/querendo, assim, abalar o sistema político.

Como referi no editorial de junho último, continuo a acreditar (será ingenuidade?) que a política pode ser uma "arte"

nobre e não apenas o lamaçal que muitos apregoam, uma verdadeira e altruísta forma de serviço à comunidade (nacional e local), ao serviço da qual colocam a sua capacidade pessoal.

Na verdade, como aí referi, "Em cada ato eleitoral, cada cidadão é chamado a fazer as suas escolhas, elegendo aqueles que considera mais competentes para desempenhar o cargo, aqueles que dão garantias de melhor trabalho/serviço em favor da «polis».

Convém, por isso, que cada um conheça as propostas dos diferentes candidatos, avalie a sua exequibilidade e credibilidade (...). É importante conhecer a personalidade dos candidatos, avaliando a sua competência e seriedade, pois neles delegamos as decisões/opções que condicionam o nosso quotidiano e o presente e futuro da nossa terra (freguesia ou concelho)."

Com este objetivo, O Forjanense preocupou-se em dar a conhecer os diferentes candidatos da nossa terra e, neste número, apresenta as propostas que cada um nos fez chegar, tendo ainda tentado a realização de um debate público, à semelhança das últimas eleições, para o qual não houve disponibilidade por parte de todos os candidatos, o que certamente nos deixa menos esclarecidos.

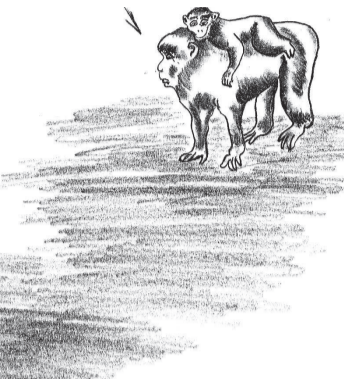
Agora compete a cada um conhecer e avaliar cada projeto e cada candidato e decidir de acordo com a sua análise e as suas convicções, exercendo o direito/dever cívico de votar, não se alheando e delegando nos outros as escolhas que são de todos, elegendo, conscientemente, aqueles que melhor possam defender o "interesse público" e apresentem projetos credíveis de intervenção local.

As «directas» do Torres

Ei! Espere aí Sra. "Trika"; aonde você pensa que vai?



Ó "Passinhos"; eu só vou levar o "Segurinho" à escola para o matricular no novo ano lectivo e, como sabes o autocarro não tem passagem por aqui!...



A noiva em flores

A flor da laranjeira, que acompanha depois de séculos os casamentos mediterrânicos, simboliza todas as virtudes antigas que um homem espera de sua futura mulher – pureza, beleza e maternidade. Se esta linda flor branca muito decorativa lembra inocência e virgindade, a árvore carrega também numerosos frutos que evocam a abundância. A laranjeira, a exemplo, é uma das caras árvores a produzir frutos em simultâneo – perfeita aliança do bom e do útil.

Segundo a lenda, a primeira noiva a levar a flor da laranjeira foi a filha de um jardineiro do rei de Espanha. Ela estava perdidamente apaixonada, mas o seu pai não tinha meios para lhe fornecer um dote, e o seu casamento não se poderia realizar.

Nessa época, o rei vinha de receber a primeira laranjeira do país, sobre a qual ele vigiava invejoso. O embaixador da França, encheu-se de admiração diante da laranjeira, e pede um rebento ao rei que recusou.

A filha do jardineiro, que havia sabido da recusa do rei, introduziu-se de noite dentro do jardim e cortou um ramo da árvore de fruto. Pela manhã, ele vende-a ao embaixador e recebe então o seu dote.

No dia do seu casamento, ela se lembra que deve a sua felicidade à laranjeira.

Em sinal de reconhecimento, enfeita os seus cabelos com as flores da laranjeira, sem duvidar de que assim ela criava uma moda nova, que iria durar durante séculos.

Traduzido por Torres Jaques

AGRADECIMENTO



Cirilo de Carvalho Ribeiro

Nasceu: 18/02/1925

Faleceu: 31/07/2013

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º trela; amido = 2º r; mirar; x = 3º ad; sanar; ca = 4º ira; lar; til = 5º rato; c; toga = 6º camponesa = 7º judo; r; mano = 8º ola; les; rol = 9º ia; rotim; si = 10º n; bananal; v = 11º areia; amada =

Verticais

1º trair; joina = 2º r; Drácula; r = 3º em; atada; be = 4º lis; omo; rai = 5º aral; p; lona = 6º anacoreta = 7º amar; n; sina = 8º mar; tem; m.a.m. = 9º ir; tosar; la = 10º d; ciganos; d = 11º oxalá; oliva =

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt

Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 1.800 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Notícias da ACARF

Festa dos Avós

No dia 24 de Julho de 2013, a nossa Instituição propôs, aos idosos das Instituições do concelho, um dia de festa para comemorar o dia dos avós, integrado no programa envelhecimento ativo. O local escolhido foi o souto de S. Roque onde, por volta das 10h30, começaram a chegar os autocarros e carrinhas que rapidamente encheram o espaço com os avós, responsáveis e acompanhante.

Depois de todos acomodados, as nossas crianças do ATL encantaram os presentes com muitas danças e alegria. Por volta das 12h foi servido o almoço, que ficou a cargo de cada Instituição. No final alguns avós deram asas à sua imaginação e entoaram canções típicas de cada terra e algumas também conhecidas por todos.

Para tornar este dia mais especial, e porque os nossos avós são fonte de sabedoria, as nossas crianças mais crescidas da creche, com a ajuda das funcionárias, ofereceram a cada um uma flor, com um verso dedicado aos avós e que foi elaborado no Centro de Dia/Convívio.

O lanche foi oferecido pela nossa Instituição, que ofereceu bolo, pastéis de leite e sumo.

Para finalizar, os presentes tiveram a presença do Rancho de Forjães, que ainda convidou muitos avós a um pezinho de dança e cantoria.

Felicidade Vale



Passeio anual

No dia 12 de julho de 2013, os nossos idosos tiveram em dia diferente com o seu passeio anual, que lhes é proporcionado pela Instituição, e que este ano teve como itinerário Vila Nova de Cerveira.

À chegada fomos visitar o Aquamuseu e tivemos como guia um biólogo, que nos contou um pouco da sua história. Pudemos ver expostos artes de pesca, antiga e recente (Profissional e Desportiva), objetos relacionados com a pesca artesanal, em barcos e fotografias. Também visitamos os aquários que continham várias espécies de peixes e de parte de fora um lontrário.

Por volta das 12h30 dirigimo-nos para o parque, para o almoço, que constou de várias iguarias. Seguiu-se o respetivo cafezinho para os que queriam e podiam. Também demos uma volta pelo parque, para apreciar a paisagem e dar uma vista de olhos ao rio Minho.

Regressamos a Viana do Castelo (Monte de Santa Luzia, para lanchar e cantar os parabéns a D. Maria da Luz, pelas suas 88 primaveras.

O dia estava agradável e todos, num ambiente de festa, regressamos a casa com história para contar.

Felicidade Vale





ACARF

Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Centro Social

Últimas vagas!



Creche
4 aos 36 meses



CAF
4 aos 6 anos



CATL
6 aos 12 anos



Centro de Dia e Convívio

Visite-nos: R. Pe. Joaquim Gomes dos Santos, 58 / 4740-439 Forjães / www.acarf.pt / facebook



GIP

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL



Atendimento: segundas e quintas das 9h - 13h e 14h - 17h
Terças das 9h - 13h
Serviço externo: terça das 14h - 17h
Centro de emprego: quartas e sextas

Em parceria com o

O Gabinete de Inserção Profissional de Forjães, na ACARF, permite divulgar as medidas de apoio e estímulo ao emprego, dando resposta às necessidades dos desempregados. Estamos disponíveis para o ajudar!

Mais informações: www.acarf.pt / tel.: 253 872 385 / gipacarf@gmail.com

Notícias da ACARF

Festa de final de ano

Foi com grande empenho e animação que, no passado dia 26 de julho, realizamos a festa de encerramento do ano letivo 2012/2013.

Contamos com a participação dos finalistas da creche, CAF (Complemento de Apoio à Família), ATL Primária e Centro de Dia e Convívio, que com as suas performances (danças e cantares) animaram a noite. Aproveitamos para agradecer a ajuda que tivemos na confeção da capa de finalistas e a todos os pais que tornaram o lanche mais saboroso com as suas agradáveis sobremesas.

Agradecemos a todos a contribuição/colaboração e, desde já, contamos sempre com a vossa presença e ajuda.



Finalistas da creche



Complemento de Apoio à Família



ATL Primária



Centro de Dia e Convívio

Especial Autárquicas 2013

Nesta edição especial de O Forjanense, em que apresentamos, em exclusivo, quatro entrevistas, divulgamos a todos os leitores o pensamento dos dois candidatos à Assembleia de Freguesia de Forjães, José Manuel Silva e Manuel Ribeiro.

Como ambos referem, o projeto que apresentam para Forjães resulta de um trabalho de equipa, daí que encerramos este "Especial autárquicas 2013" com a divulgação dos elementos forjanenses que integram a lista do PSD e da LIF.

José Manuel Silva - PSD

«Considero que o meu grupo é sem dúvida, o melhor! Caso contrário, não teria convidado pessoalmente um a um para integrar o meu projeto. São pessoas capazes de me ajudar no dia a dia, responsáveis, atentas e ligadas a associações e instituições forjanenses, mesmo sem responsabilidades políticas já trabalhavam incansavelmente em prol da sua freguesia.»

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

 JOSÉ MANUEL SILVA	 JOSÉ GOMES	 VERA MOURA	 JOSÉ SALVADOR RIBEIRO	 MANUEL FÁRIA	 HELENA COUTO	 SÉRGIO MORGADO	 LUÍSA ALMEIDA
 SÉRGIO LIMA	 ANA MARIA GONÇALVES	 RAMIRO RIBEIRO	 ANTÓNIO CARVALHO	 SÍLVIA SÁ	 ANTÓNIO ABRU MANDATÁRIO DA JUVENTUDE	 AUGUSTO MOREIRA	 DEOLINDA TOMÁS
 JORGE RIBEIRO	 PEDRO ALMEIDA	GANHAR O FUTURO PELOS FORJANENSES				 VITOR QUINTÃO	 MARIANA RIBEIRO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL				CÂMARA MUNICIPAL			
 VITOR QUINTÃO	 ANDREIA DIAS	 VIRGÍNIA SAMPAIO	 BENJAMIM PEREIRA	 MARIANA RIBEIRO			

Manuel António Ribeiro - Independente

«Esta é uma candidatura supra partidária. É composta por um conjunto de pessoas com provas dadas na sua vida profissional e social, que acreditam que há mais vida para além das máquinas partidárias e que, com independência, sentem que podem dar o seu melhor pela nossa terra e pelas nossas gentes. É este o espírito que nos congrega e é esta dedicação e empenho vão ser postos ao serviço de todos.»

TODOS JUNTOS POR FORJÃES **LISTA INDEPENDENTE DE FORJÃES**

 Manuel Ribeiro 62 Anos Professor (Aposentado)	 Olga Moura Dias 35 Anos Professora	 José Manuel Neiva 52 Anos Contabilista e Profissional de Seguros	 Luís Coutinho Almeida 53 Anos Coronel da GNR (Reserva)	 Leticia Almeida Sá 28 Anos Advogada	 António Cruz Queirós 43 Anos Profissional de Seguros
 Carlos Orestes Pereira 41 Anos Empresário	 Patricia Martins Dias 36 Anos Animadora Cultural	 Joaquim Quesado Silva 43 Anos Picheleiro e Eletricista	 António Couto Pereira 54 Anos Reformado	 Mónica Freitas Tomás 37 Anos Empresária	 Nelson Filipe Correia 34 Anos Administrativo
 Horácia Arantes Moreira 47 Anos Empregada Têxtil	 Joel Amândio Dias 35 Anos Operário Fabril	 Hélder Filipe Castiço 33 Anos Metalúrgico	 Olívia Rolo Neiva 59 Anos Doméstica	 Dora Torres Almeida 29 Anos Empregada de Comércio	 Bruno Miguel Torres 19 Anos Estudante
 Domingos Carvalho 58 Anos Professor Mandatário	 Bruno Gomes 30 Anos Motorista Profissional Mandatário da Juventude				

TODOS SOMOS FORJANENSES, O NOSSO PARTIDO É FORJÃES

Nós por cá

"O segredo de Compostela" apresentado na Biblioteca Municipal de Esposende

No passado dia 19 de julho, pelas 21.30h, a Biblioteca Municipal de Esposende levou a cabo a Sessão de Apresentação do Livro "O segredo de Compostela", de Alberto S. Santos, "uma obra genial de ficção histórica que se lê com enorme prazer", afirma Manuela Martins, docente da Universidade do Minho, que fez a revisão do livro.

Com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, a apresentação esteve a cargo do Dr. Carlos Brochado de Almeida que, depois de felicitar o autor pela excelente obra, começou por referir que a História e a Literatura não se devem confundir, pois cada uma tem uma metodologia própria, fazendo, de seguida, uma breve incursão pela obra, referindo que o livro parte das escavações efetuadas na catedral no séc. XIX, que deixaram em aberto a questão de quem se encontra no túmulo aí descoberto, salientando alguns aspetos da sociedade romana aí retratados, concluindo que "o tema é perigoso, a temática é arrojada".

De seguida, tomou a palavra o autor, Alberto S. Santos, afirmando que "O livro navega num passado pouco conhecido dos portugueses e é aí que gosto de navegar", reconhecendo que o livro poder ser considerado uma provocação. No entanto, afirmou, "a ideia-base foi dar a conhecer melhor o séc. IV, marcado pelo fim do império romano e pelo nascimento de uma nova religião na península, o cristianismo, pois percebi que este século tinha uma marca muito própria. O Livro conta a história de um homem extraordinário, Prisciliano, homem para além do seu tempo, um grande predicador e que a tradição diz ter sido decapitado, considerado santo e mártir pelo povo, embora condenado como herege pela hierarquia."

Para finalizar esta primeira intervenção, o autor levantou a

questão: e se as ideias dele tivessem vingado, como seria a sociedade e a Igreja de hoje?

Dada a palavra ao público presente, com várias intervenções, O Forjanense colocou algumas ques-



tões ao autor.

O Forjanense (OF): Independentemente da questão histórica de base, de saber se o túmulo é de S. Tiago ou de Prisciliano, pois a Literatura não depende da História (são dois domínios que não devem confundir-se, como afirmou o Dr. Brochado de Almeida), ao reabilitar a figura de Prisciliano, considerado um herege, o autor não está a defender, implicitamente, a perspetiva da necessidade de regresso a uma verdadeira vivência do cristianismo, do radicalismo evangélico que caracterizava a Igreja das Origens, de cujos ideais essa figura se aproximava, ao contrário do afastamento da Igreja oficial? Que resposta daria às questões mais polémicas que a obra suscita, que se encontram, provocatoriamente, na contracapa da obra?

Alberto S. Santos: Gostaria de começar por referir que acabei de escrever o livro quando o papa Francisco foi eleito. Nessa coincidência vi uma espécie de vislumbre daquilo que tinha referido no livro.

Não há dúvida de que Prisciliano se aproximava dos ideais da comunidade primitiva, defendendo que homens e mulheres são iguais, que todos os homens são iguais, até os escravos, que a natureza é

o espaço próprio da religião, onde se encontra o "nominoso", que os evangelhos apócrifos podiam ser lidos, o que provocava uma grande tensão com a Igreja oficial e com o próprio estado. Mas não tenho uma ambição particular. Quero apenas trazer a debate esta figura excepcional, fazer com que as pessoas conheçam Prisciliano e Egéria, duas figuras marcantes do séc. IV.

Relativamente às questões que possam ser levantadas (que se encontram na contracapa), parti das possibilidades levantadas com as escavações efetuadas na catedral de Compostela no séc. XIX, que deixaram em aberto a possibilidade de no túmulo estar Prisciliano e não S. Tiago.

Quanto ao sentido das peregrinações, posso responder com a afirmação de Eduardo Lourenço: "O mais importante não é o destino, é a viagem". Devemos ter presente que o apelo da Finisterra (finis terrae) sempre foi muito grande, continuando mesmo depois das peregrinações a Santiago. Por isso, o importante é que as peregrinações tenham uma maior consciência, independentemente de quem esteja no túmulo.

OF: Assumindo que a obra "é uma provocação", já sentiu alguma reação adversa, mais negativa, por parte de algum elemento da hierarquia da Igreja ou dos fiéis, do género do que aconteceu com José Saramago, a propósito da obra "Evangelho Segundo Jesus Cristo"?

Alberto S. Santos: Ainda não tive qualquer reação adversa. Pelo contrário, alguns até já me felicitaram pela forma como fiz a abordagem teológica.

Para além disso, não devemos esquecer que se trata de um livro de ficção histórica, que aproveita factos históricos. No entanto, a obra é nitidamente uma provocação, que aproveita um vazio de oitocentos anos, pois o túmulo pode, efetivamente, ser o de Prisciliano. Eu fui o primeiro a trazer esta questão para a ficção histórica.

Por outro lado, sendo ficção histórica, o livro é um romance, feito na lógica dos romances, com uma bela história de amor, ciúmes ... todos os ingredientes próprios deste género literário.

OF: Enquanto escritor, quem são os seus mestres?

ASSantos: Não tenho uma referência específica, não acompanho nenhuma carreira em particular. As minhas referências são os mais clássicos: Eça, Camilo, Machado de Assis.

OF: Podemos esperar outro tipo de obras para além da ficção histórica?

ASSantos: Para já não, embora tenha feito algumas tentativas nesse sentido. Mas a minha editora quer que continue nesta linha. Por isso,

outros tipos são colaterais e terão de aguardar.

Para já estou a trabalhar em duas histórias, uma do séc. XII e outra do século XX. Daí sairá a próxima obra.

Nota final:

Recomendo vivamente a leitura do livro, que li com muito agrado e interesse, e faço minhas as palavras de Manuela Martins: "Sustentado numa sólida investigação e através de uma hábil narrativa, o seu amor desvenda a vida, o pensamento e a ação de Prisciliano, uma das figuras mais fascinantes e controversas da Galécia romana do século IV, ao mesmo tempo que nos faz mergulhar no complexo universo de institucionalização do Cristianismo no Império Romano.

O confronto entre diferentes formas de interpretar e experienciar o divino e a intolerância serve de pano de fundo para o autor recriar ambientes, personagens e ideias que nos envolvem e, simultaneamente, desafiam a sua irredutível atualidade."

José Reis



Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135

e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

O BANCO NACIONAL COM PRONÚNCIA LOCAL



Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911

Para mais informações consulte:

Linha Directa 808 20 60 60

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

Centro Comercial

Rosas



Aluga-se:

lojas e armazém com 250 m2

Centro Comercial Duas Rosas - Av. Sta. Marinha, 90 - 4740-438 Forjães - Telefone 253 871 436

Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Arquidiocese abre Escola de Ministérios

Um dos grandes objetivos do próximo ano pastoral da Arquidiocese de Braga, que vai ter como mote "Fé Celebrada", é a constituição de itinerários de formação para os ministérios litúrgicos, naquilo que D. Jorge Ortiga denomina de Escola de Ministérios. Segundo o programa pastoral já delineado para o próximo ano, «toda a ação litúrgica, para ser bem celebrada, requer uma boa preparação», apontando como exemplo os leitores, cantores, acólitos, sacristães, zeladoras ou ministros extraordinários da comunhão.

Por isso mesmo, em conjunto com o Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia, vai surgir a Escola de Ministérios da Arquidiocese de Braga, que reúne cursos de extensão universitária, não conferentes de grau académico, destinados à formação teológica do laicado cristão, concentrando-se na formação para o exercício de ministérios eclesiais. Esta oferta formativa pretende incentivar o exercício desses ministérios, para maior responsabilização dos leigos na vida das comunidades paroquiais, e ao mesmo tempo possibilitar que a essa prática corres-

ponda uma formação adequada. A formação geral vai ser conferida pelo curso teológico-pastoral, que tem a duração de três anos, possibilitando a especialização em diversas áreas dos ministérios litúrgicos. Entre as especializações destaca-se o curso de presidência de assembleias sem presbítero, que tem a duração de um ano, e visa adequar os leigos às novas urgências da Igreja arquidiocesana. Para além desta formação especializada, são disponibilizados os cursos de Introdução à Catequética, Administração Paroquial, Música Sacra, este último dirigido para quem pretende ser diretor de coros ou organista. A Faculdade de Teologia disponibiliza ainda os cursos para leitores, acólitos e ministros extraordinários da comunhão, todos com a duração de um ano e apenas para quem já tiver frequentado o curso teológico-pastoral.

Escola de Música Litúrgica São Frutuoso - A Escola de Música Litúrgica S. Frutuoso, sediada na paróquia de Real, arceprelado de Braga, é uma das apostas formativas para este ano pastoral. Com uma oferta formativa dividida em

quatro partes, o objetivo desta escola é fornecer aos seus alunos as competências necessárias para o exercício de vários ministérios, nomeadamente o ministério de salmista, de organista e de direção coral. Informações em www.paroquiasdebraga.org. (Departamento Arquidiocesano de Comunicação Social)

Escola de Ministérios – FacTeo.Braga: A Escola de Ministérios da Arquidiocese de Braga, integrada no Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia, reúne cursos de extensão universitária, não conferentes de grau académico, destinados à formação teológica do laicado cristão, concentrando-se na formação para o exercício de ministérios eclesiais. Pretende incentivar o exercício desses ministérios, para maior responsabilização dos leigos na vida das comunidades paroquiais, e ao mesmo tempo possibilitar que a essa prática corresponda uma formação adequada. Contactos: Faculdade de Teologia, Rua de Santa Margarida; 4710-306 Braga. E: secretaria.facteo@braga.ucp.pt. Web: www.facteo.braga.ucp.pt

Notícias Breves

Agradecimento à Comissão de Festas de S. Roque

A nossa gratidão à Comissão de Festas de S. Roque, Santo Amaro e S. Vicente, extensiva aos seus familiares. O entusiasmo reinou nesta festividade: mostraram o convívio sadio entre todos, ao participarem festivamente nas diversas "etapas" do programa. Aos diversos intervenientes que brilharam na vivência da celebração, litúrgico-cultural, social, recreativa e cívica, um Bem Hajam. A todos os (as) devotos (as) de S. Roque, Santo Amaro e S. Vicente... e a quantos generosamente colaboraram em sintonia com a Comissão de Festas, deixámos o nosso Muito Obrigado!...

Bodas de ouro matrimoniais

No passado dia 17 de agosto, David Fernandes do Vale e Maria Manuela da Silva Barbosa celebraram em ambiente festivo e juntamente com a sua família, os 50 anos de vida vividos em comum, partilhando a "íntima comunidade conjugal de vida e de amor...; amor abençoado por Cristo e... formado à semelhança da sua união com a Igreja". Este profundo significado e realidade do Matrimónio cristão só se alcança "num clima de Fé", "com uma viva consciência de Igreja". O "sim" dado por este casal, ao longo destes anos é também, um "sim" com a história. Exprime o culminar de uma série de "sins" que o casal foi dando um ao outro em todos os momentos da sua vida. Ao olhar para trás, David e Maria Manuela sentem cada vez mais ânimo em construir dia a dia o seu matrimónio e família. Caminhei sempre para melhores metas fazendo caminho ao andar. Parabéns e Felicidades!...

Donativos para as obras no telhado da igreja

• 40,00 euros de Anónima.
Total: 11.305,00 euros. Obrigado.

Donativos para os bancos da igreja

Total: 1.630,00 euros. Obrigado.

GNR – Pedido de colaboração (falta de limpeza dos terrenos florestais)

A Guarda Nacional Republicana (GNR), informa que situações de falta de limpeza florestais que possam causar perigo para pessoas e bens, em caso de incêndio florestal, poderão ser transmitidas à Guarda Nacional Republicana através de: Núcleo de Proteção Ambiental da GNR de Barcelos Tlf 253 830 180 ou através de e-mail: ct.brg.dbcl.npa@gnr.pt Colabore...

Movimentos religiosos

Batismos

03/08 – Miguel Costa Pereira, filho de Luís Miguel Martins Pereira e de Susana Cristina Ribeiro da Costa.

04/08 – Estela Laranjeira Dias, filha de Luís Filipe Vieira Dias e de Christine Laranjeira Dias.

04/08 – Leandro Lima Rolo, filho de Fernando Manuel Marques Rolo e de Ana Patrícia dos Santos Lima.

10/08 – Nuno Salvador Alves Pereira da Silva, filho de Joaquim Salvador Pereira Alves e de Mónica Sofia Teixeira Alves.

16/08 – Diogo de Almeida Barreira, filho de José Paulo Araújo Maciel Barreira e de Carla Patricia Sinaré Almeida.

16/08 – Ivan Rodrigo Queirós Matos,

filho de José Henrique Queirós Matos e de Andreia Patrícia Sá Queirós Matos.

16/08 – Ruben Fernando Abreu Queirós, filho de Pedro Filipe de Sá Queirós e de Joana Catarina Abreu Carreira.

24/08 – Carolina Vieira Couto, filha de Manuel Carlos Dias Couto e de Cidália Catarina Fernandes Vieira.

25/08 - Denis Pereira Carones, filho de David Salgueiro Carones e de Maria do Sameiro Azeredo Perira Carones.

08/09 – Joana Ribeiro Lages Almeida, filha de Carlos César Lages Almeida e de Vera Clara Faria Ribeiro.

Óbitos

31/07 – Cirilo de Carvalho Ribeiro, com 88 anos de vida e residente na Rua Pa-

dre Torres.

01/08 – António do Casal Martins, com 65 anos de idade e residente na Rua da Ferradora.

04/08 – José Manuel Gomes da Cruz, com 39 anos de idade e residente na Rua da Azenha da Ribeirinha.

06/08 – Maria da Glória Fernandes de Sousa, com 89 anos de idade e residentes na Rua Pires.

08/08 - Alceu Maciel de Faria, com 70 anos de idade e residente na Travessa da Madorra.

27/08 – Alberto Faria da Silva, com 75 anos de idade e residente na Rua da Freiria.

05/09 – Lucinda Faria da Silva, com 92 anos de idade e residente na Rua do Neiva.

Casa Pereira



**Drogaria
Ferragens**

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães
Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé
Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões



**Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46**



**...A conjugação perfeita
para a formação de
bons condutores!**

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

**Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt**



MAIS UMA ÉPOCA, com a bola a rolar

Neste início de época, aquilo que se pode dizer, com as obras em curso no Horácio de Queirós, é que vai ser precisa muita paciência por parte de todas as pessoas, sobretudo até ao dia em que a casa fique arrumada.

No plano desportivo, a equipa sénior lutará com o máximo de dignidade, pelos três pontos, nos jogos em que participe. Esta equipa do Forjães SC não é candidata a nada que não seja fazer o melhor possível em representação do clube.

Na formação, com a ajuda dos clubes

amigos e vizinhos, estamos a iniciar os treinos. Pedimos a máxima colaboração e compreensão de todos os pais e atletas.

As obras de colocação do sintético estão a rolar e esta obra, pouco para alguns, muito para quem labuta diariamente no Forjães SC, poderá ser um pouco mais morosa do que o inicialmente previsto, mas o importante é que este remedeio sem projectos, para alguns que falam sem saber o que dizem, avance e possa ficar à disposição dos nossos atletas e dos nossos jovens.

Futebol de Salão "Verão 2013"

No passado mês de agosto decorreu mais uma edição do Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Forjães Sport Clube, no velhinho ringue do Estádio Horácio Queirós.

A final foi disputada com as bancadas completamente cheias (perto de 3 centenas de pessoas presentes), entre as equipas INDEPENDENTES e AUTO-DETALHE, que proporcionaram um belo espectáculo de futebol de salão/futsal. Parabéns aos Independentes pela vitória, parabéns aos campeões... E parabéns também à Auto Detalhe porque foi uma equipa muito digna e correcta na sua postura de vencidos.

No final, apraz registar a boa postura de todas as equipas participantes e do público em geral. Isto ajudou e muito à realização de um torneio que tem sobrevivido ao longo dos tempos, tal como o clube, e que atingiu a sua 39ª edição, jogada num piso de cimento com essa mesma idade! Uma palavra de

agradecimento para os árbitros Luís Pedro, Chica, Joca, Crispim e Morgado, que mostraram a sua imparcialidade e apitaram com rigor ao longo do torneio.

Agora, o sonho passa pela próxima edição, em 2014, disputada num piso com melhores condições (relva sintética?)... vamos lutar por isso!

Classificações: 1º INDEPENDENTES; 2º AUTO-DETALHE; 3º CAFÉ RESTAURANTE CERQUIDO; 4º O POLVO; 5º - ETFOR, DREAM TEAM, CULIZENDE/VIDROANTAS e DESCONHECIDOS; 6º - CAFÉ NOVO/JFA CONSTRUÇÕES, SÓ MAIS UM, JÁ FOSTE e FRANÇA

MELHOR MARCADOR: DIOGO (TATESA) da Culizende/Vidroantas

MELHOR GUARDA-REDES: HUGO da Auto-Detalhe

TAÇA DE DISCIPLINA: Café Restaurante Cerquido

EQUIPA SIMPATIA: Só Mais Um

Quotas 2013/2014

Estão já disponíveis as quotas de associado para a presente época. Apelámos a todos os sócios o máximo de compreensão para este início de época atribulado e solicitamos a melhor disponibilidade de cada

um, no sentido de ir regularizando total ou parcialmente as suas quotas. Mais do que nunca precisamos da ajuda de todos, para mantermos o Forjães SC bem vivo, em especial da ajuda dos nossos queridos sócios.

Resumo das Jornadas

1ª Jornada

(inversão da ordem do jogo), Campo das Camélias – Braga
ARSENAL da DEVESA 1-6 FORJÃES SC

Podiam ter sido mais!

Vitória folgada da nossa equipa, que levou o jogo muito a sério, e que se superou com relativa facilidade, tal foi a diferença de argumentos apresentados, perante um adversário inexperiente e recheado de muita juventude. Ainda assim ficaram outros tantos golos por marcar.

Obviamente que foi uma vitória muito saborosa, que nos deixou muito satisfeitos, mas que todos sabemos não valeu mais que três pontos. Ninguém vai entrar em euforias pela goleada obtida, vamos todos, isso sim, continuar a trabalhar com afinco para melhorarmos os aspetos necessários por forma a sermos uma equipa capaz de disputar os três pontos em cada jogo e em cada campo onde jogarmos.

Os três pontos conquistados neste jogo, são dedicados a todos os sócios, simpáticos, amigos e colaboradores porque, devido às obras em curso no nosso estádio, não têm tido possibilidade de acompanhar a equipa de perto.

FSC: Stray (c.), Magalhães, Hélder, Gabi e Orlando (Piloto 77); Edinha, Né (João 70) e Postiga; Mika (Bruno 65), Tomané e Chica. Não Jogaram: Rúben, Tony, Cristiano e Coutada.

Treinador: Zé Miguel

Golos: 1-0 Tomané (14), 2-0 Tomané (23), 3-0 Mika (39), 4-0 Tomané (56), 5-1 Chica (72), 6-1 João (85).

2ª Jornada

Estádio de Martim, Barcelos.
Martim 0-2 FORJÃES SC

Vitória saborosa

O Forjães SC obteve mais um resultado excelente, que permitiu somar mais três pontos, e que foi conseguido com muita en-

trega e determinação, por parte dos nossos atletas. Os nossos homens foram muito coesos e revelaram um bom espírito de equipa assente na entreajuda. Digamos que o FSC se superiorizou a um adversário valoroso, recheado de excelentes jovens jogadores, que disputaram e equilibraram o jogo de uma forma que valoriza ainda mais a nossa vitória.

Na primeira parte o jogo foi equilibrado embora com algum ascendente ofensivo do FSC, que chegou muitas vezes junto da baliza adversária.

Na 2ª parte o FSC manteve-se organizado e, aos poucos, foi forçando o ataque à baliza adversária e, depois de dois desperdícios, surgiu um penalti inequívoco que permitiu colocar o FSC em vantagem. A partir daqui o Forjães começou a fazer uma melhor gestão da posse de bola, o adversário tentou reagir, tentou chegar-se mais à frente, conseguiu a espaços aumentar um pouco o seu caudal ofensivo, mas os nossos homens foram humildes e pacientes na procura do golo da tranquilidade, que após duas boas oportunidades falhadas, acabou por acontecer numa saída rápida, com Mika a levar a bola até perto da área adversária para, no momento certo, disferir o golpe final com um bom remate, bem colocado e traiçoeiro.

FSC: Stray (c.); Magalhães, Hélder, Gabi e Orlando (Tony aos 10); Edinha, Né (João aos 72), Postiga (Piloto aos 80), Chica, Mika e Tomané.

Não Jogaram: Rúben, Marco, Cristiano e Coutada.

Treinador: Zé Miguel

Golos: 0-1 Tomané aos 63 de g.p.; 0-2 Mika aos 85.

Próximos Jogos:

3ª Jornada: Carreira – Forjães SC (22/9)

Taça, 2ª eliminatória: São Paio d'Arcos – Forjães SC (28/9)

4ª Jornada: Forjães SC – Pousa (6/10)

(Provável Inversão da ordem do jogo)

5ª Jornada: São Veríssimo – Forjães SC (13/10)

6ª Jornada: Forjães SC – Prado (20/10)

Futebol de Formação

Devido às obras no nosso campo, o arranque da época está, e vai continuar a ser, um pouco atribulado, pelo que pedimos a máxima compreensão e colaboração de todos atletas e pais.

FEMININO SUB-18

Os treinos vão iniciar-se brevemente, logo que tenhamos logística ao nível de transporte. Em princípio serão em Alvarães, à 2ª e 4ª, em parceria com os iniciados.

Desde já convidam-se todas as jovens nascidas entre 1995 e 2000, inclusive, que gostem de jogar futebol, a inscreverem-se nesta equipa. Caso aceite este nosso convite público, esperamos que sim, a treinadora será a Liliana, que na época passada prestou um serviço muito relevante ao clube e, obviamente, gostaríamos de poder continuar a contar com a sua preciosa colaboração.

JUNIORES E JUVENIS

Os treinos já começam e decorrem no

Fado - Noite de goleada!

No passado dia 14 de setembro o auditório do Centro Cultural de Forjães engalhou-se para receber mais uma Gala do Fado organizada pelo Forjães SC. É caso para dizer que foi uma noite de goleada, com grandes artistas a brilharem em palco, não só na voz mas também no instrumental, e com uma plateia repleta de gente, vinda de todo o lado, a vibrar de emoção e satisfação. Mais uma vez, temos que dar os parabéns ao Agostinho Maciel, pela excelente organização e pela grandiosidade deste evento cultural, sobretudo porque, para além de promover o fado e elevar o bom nome da nossa terra, ainda ajudou o Forjães SC a tirar dividendos financeiros. Bem-haja!

O fado começa, assim, a ficar cada vez mais enraizado no nosso meio e vai atraindo cada vez mais gente, de Forjães e de fora. Atente-se que assistiu a este excelente espectáculo gente vinda de Ponte de Lima,

EU AJUDO!

Nos próximos dias, e com vem sendo habitual nos últimos anos, o Forjães SC vai levar a cabo a campanha porta-a-porta "EU AJUDO!", onde, cada amigo que nos

CAMPO DE ALVARÃES, devido às obras no nosso estádio, à 2ª, 4ª e 6ª, com início às 18h45. Os atletas de Forjães que necessitarem de transporte devem estar no campo às 19h15.

INICIADOS

Os treinos já começam e decorrem no CAMPO DE ALVARÃES, devido às obras no nosso estádio, à 2ª, 4ª e 6ª, com início às 18h45. Os atletas de Forjães que necessitarem de transporte devem estar no campo às 18h20.

INFANTIS, BENJAMINS, TRAQUINAS E PETIZES

Os treinos vão começar e decorrem no CAMPO DE FRAGOSO, devido às obras no nosso estádio, à 3ª e 5ª, no horário habitual. Os atletas devem comparecer atempadamente em Fragoso, já equipados para iniciar o treino.

Guimarães, Braga, Viana do Castelo, Barcelos, Póvoa de Varzim e de outras terras aqui vizinhas, para além da nossa.

O fado é cultura, sem dúvida, é património da Humanidade, com certeza. O fado é algo que cada vez mais nos corre na alma. O fado é ainda, cada vez mais, uma vertente através da qual o Forjães SC tem vindo a divulgar, a promover e a engrandecer a bom nome da nossa terra.

Diga-se ainda que o amigo Maciel tem, sucessivamente, aumentado a qualidade destes eventos, dando-nos a conhecer fadistas e instrumentistas de grande qualidade. Este homem não pára e tem já na forja mais matéria em preparação, para nos dar a beber a cultura do fado e, sobretudo, para nos proporcionar momentos culturais de diversão e boa disposição, sempre em favor do Forjães Sport clube. Esteja atento, brevemente teremos mais uma gala de fado.

ajudar com uma participação de 5 bolas, fica habilitado a ganhar um PC portátil. Por isso, brevemente visitaremos os nossos amigos tentando obter a sua ajuda.

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

FORJÃES IN RIO 13

Desde finais de julho e ao longo do mês de agosto, o Forjães SC promoveu um barzinho junto à praia fluvial do Zê do Rio. Aproveitando a intervenção da Junta de Freguesia, que na medida das suas possibilidades aumentou o areal do referido espaço, tomou conta e limpou os terrenos circundantes já adquiridos.

Refira-se que, aos fins-de-semana, foi apresentado um cartaz diversificado de atividades, que levou muita gente ao “Zê do Rio”. Entre as diversas atividades e festas

promovidas destacam-se as presenças de Toni Gayollo, Nuno Casais, André Gonçalves e vários DJ convidados. Entre as festas promovidas tivemos Festa ao emigrante, desfile de moda e lingerie, numa passerelle sobre a água, muitos convívios e muitas outras festas. Foi preciso muito trabalho por parte dos diretores, foi precisa a ajuda de muita gente para se conseguir levar a cabo todas estas atividades. Obviamente que estamos gratos a muita gente, sem enumerar ninguém, porque

são mesmo muitos aqueles que nos ajudaram, e porque todos aqueles e aquelas que nos ajudaram não o fizeram para ver o seu nome na ribalta, fizeram-no sim porque gostam da instituição Forjães SC, fizeram-no porque gostam da nossa terra. Deixamos aqui um muito obrigado a todos pela ajuda, ficamos-vos muito agradecidos!

Também uma palavra de agradecimento para os vizinhos, sobretudo pela compreensão que sempre tiveram connosco, quando o som

da música ultrapassou o limite do razoável, sobretudo quando algum cliente mais eufórico dava umas acelerações desmedidas e desnecessárias ao longo da noite. Para todas as pessoas e famílias que vivem nas imediações do Zê do Rio, o nosso agradecimento pela colaboração e compreensão revelados!

No geral, esta grande atividade, promovida pelo Forjães SC, ajudou e continuou a promover um local, que este ano atraiu muita gente ao longo do verão, para as águas do

Rio Neiva. Claramente, que para o próximo ano este mesmo local merece uma intervenção para melhorar as infraestruturas e o espaço em si, certamente que a autarquia estará atenta, pois este pólo do rio Neiva, à semelhança de outros locais, também hoje com melhores condições de acesso e com mais embelezamento, podem e devem ser utilizados como promoção da nossa terra, do nosso rio e, sobretudo, devem ser utilizados para o bem estar das nossas gentes.

Nós por cá



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

Mensagem da Associação de Pais

No início de um novo ano letivo, a Associação de Pais da Escola Básica Integrada de Forjães, gostaria de saudar e dar as boas vindas a toda a comunidade educativa.

Aos pais e encarregados de educação é dirigida uma palavra especial de apreço, confiança, partilha e responsabilidade mútuas.

Num momento de grandes alterações na vida dos nossos educandos, manifestamos a nossa disponibilidade, para em conjunto com todos os intervenientes no processo educativo das crianças/jovens (alunos), continuarmos a levar a cabo aquilo que consideramos ser uma escola rigorosa: uma Escola/Agrupamento exigente na organização das suas ofertas educativas, na promoção do diálogo, na tolerância e na cooperação com vista a uma melhoria constante.

No ano letivo transato conseguimos cumprir o plano anual de atividades projetado e apresentado em Assembleia Geral de Pais, colaborando na festa de Natal, no Carnaval, no dia Mundial da Criança, no Sarau Cultural no final do ano letivo, entre outras.

Temos consciência de que nem sempre é fácil o dia a dia nas nos-

sas escolas, pois muitas são as solicitações e dificuldades com que nos deparamos. Para isso temos de ser organizados, dinâmicos e persistentes, com vista a alcançar os objetivos idealizados por toda a Comunidade Escolar, concretizar os objetivos constantes dos seus estatutos (art.2º e art.3º) e continuar a cumprir o nosso Plano Anual de Atividades.

Desta forma, a Associação de Pais cumprirá o seu papel, colaborando com a diretora e sua equipa, fomentando a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa, motivando para a participação ativa, em suma, contribuindo para uma escola mais dinâmica e motivadora, onde os nossos alunos se sintam bem, possam ter o sucesso educativo desejado e cresçam enquanto pessoas, tornando-se cidadãos competentes e responsáveis.

Com votos de bom ano para todos, comecemos com a convicção e a certeza de que cada um dará o seu melhor, para que todos sejamos melhores!

A Presidente
Olga Dias

Pavimentações

A junta de freguesia terminou, durante o mês de agosto, a pavimentação da rua do Agrelo, no lugar da Freiria. A pavimentação desta rua tinha sido já iniciada há alguns anos e que agora finalmente se concluiu.

Procedeu-se também, no início deste mês, à colocação de piso betuminoso na Rua da Ribeira e na Rua Alto da Morena, até ao Centro Escolar, o que irá permitir o descongestionamento do trânsito junto à escola. Queríamos, aqui, agradecer a cedência de terreno por parte do Sr. Fernando Boucinha, que quando solicitado sempre colaborou com esta autarquia.

Na mesma altura, foi reparado o piso na Rua de Neiva e colocado o piso no acesso a três habitações, na rua da Ponte.

Todas estas reparações só foram possíveis com o apoio da Câmara Municipal.

Atualização e reorganização do cemitério

Durante o mês de julho foram colocados baldes e vassouras, 36 de cada no total, junto aos pontos de água, de forma a que as pessoas não necessitem de os levar de casa e/ou os deixar abandonados no ce-

mitério.

Entre agosto e setembro, a Junta de Freguesia procedeu à atualização dos dados dos concessionários e das pessoas que estão inumadas, nas sepulturas.

Das 518 sepulturas ocupadas, foram atualizadas cerca de 470, tendo-se emitido o respectivo alvará.

Esta atualização vai permitir à Junta de Freguesia uma gestão mais eficiente do cemitério. Se atendermos a que metade do ‘cemitério novo’ ficou ocupada em pouco mais de 10 anos, depressa nos apercebemos que só teremos cemitério para uma dezena de anos e não se pode cair no erro de uma pessoa possuir 2 e 3 sepulturas.

Por outro lado, regularizaram-se situações, bastante complexas, com dezenas de anos, em que os concessionários não possuíam qualquer documento de posse.

Pelo feedback recebido, esta foi uma medida que só peca por tardia. A grande maioria das pessoas manifestou-se a favor e de acordo com esta reorganização.

Dinamização e requalificação das margens do rio Neiva

Iniciou esta Junta de Freguesia, há 4 anos, um trabalho de requalificação da zona ribeirinha. As zonas do Zê do Rio e Morena tinham vindo já a sofrer melhorias, a do Gaio só este ano.

Na Morena, para além da limpeza e ajardinamento da zona envolvente à fonte, que emprestaram uma beleza ainda maior àquele local, foi construído um muro de suporte de terras, no terreno anteriormente cedido pela família de Irene Martins e Mendanha, e aí foi semeada erva para que os veraneantes possam tomar banhos de sol. O acesso à fonte já anteriormente tinha sido requalificado com a construção de umas escadas.

No Zê do Rio procedeu-se a uma limpeza mais profunda, quer na ínsua, quer nas margens e nos terrenos adjacentes. Foi colocada areia na ínsua e semeada erva junto à margem, ficando aquela área com condições para a realização de vá-

rias atividades de carácter lúdico.

Porque entendemos que o papel de uma Junta de Freguesia é o de criar condições e de não ser ela própria a dinamizar, a Junta de Freguesia colocou um stand, anteriormente cedido pela CME, e celebrou um protocolo com o Forjães Sport Clube (FSC), no sentido de dinamizar aquela zona e de servir de apoio aos veraneantes que ali diariamente se deslocavam.

Com toda esta intervenção, a zona do Zê do Rio, aliada ao facto de se encontrar ao lado da EN 103 e de haver locais para estacionamento, sofreu uma dinâmica e movimentação que só apanhou de surpresa quem andava distraído. Dias houve, em que foram mais de duas centenas a deleitar-se nas águas do rio.

A dinâmica imposta pelo FSC, juntamente com o programa de atividades, em muito contribuiu para dar mais vida e cor ao lugar.

Na zona do Gaio, procedeu-se, e está a proceder-se, ao arranjo daquele local, quer intervindo junto ao tanque e fonte de água, quer no engenho, tentando estancar a sua ruína, quer no desvio das águas pluviais e na limpeza das suas margens. Muito trabalho há ainda pela frente, mas os primeiros passos foram dados.

Toda esta intervenção foi realizada a expensas desta Junta.

Arrelvamento Estádio Horácio Queirós

Foram, finalmente, iniciadas as obras para requalificar o estádio Horácio Queirós.

Esta obra, com um prazo de execução de 40 dias, foi adjudicada à empresa EnergCambra, por menos de 200 mil euros.

Este era um anseio muito antigo dos associados e simpatizantes do Forjães Sport Clube, que agora verá a luz do dia.

A Junta de Freguesia, desde a primeira hora, disse que estava aqui para apoiar as decisões do FSC. Depois de ultrapassadas muitas adversidades, a comunidade do FSC, dirigentes, associados, simpatizantes e os mais de 200 atletas, podem ver o seu sonho realizado.

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Opinião



Elsa Teixeira

Somos mulheres, somos fúteis. Entre a vida atribulada do dia-a-dia, a família, o trabalho e os fazeres de casa, colecionamos milhares de coisas quando, na verdade, só precisamos de meia dúzia. Entre as horas que sabemos que vamos perder até organizarmos e despacharmos as centenas de coisas dispensáveis, os batons, os cremes, os sapatos, as malas, as roupas, preferimos sem dúvida comprar mais umas coisas na loja mais próxima, ou através da revolucionária internet que nos sacia a ânsia consumista que nos assola quando os miúdos já estão na cama e o marido está entretido no seu zapping televisivo ou a extravasar o stress nos botões da consola com aquele jogo de guerra, que joga desde o primeiro ano de casamento. Já lá vão cinco anos (que ele diz que não é o mesmo, mas aos meus olhos é exatamente igual ao anterior. Só muda caixa!). E assim, futilmente, acumulamos centenas de acessórios dispensáveis que dificultam a harmonia familiar. Aos homens basta terem meia dúzia de coisas, uma mulher atraente e filhos para serem felizes.

Para quê uma centena de carteiras, quando nos bastam aquelas cinco, e que nem assim lhes damos o devido uso?!

Assim surge o revivalismo do minimalismo artístico e cultural dos anos 60 do século passado; o uso de poucos elementos fundamentais como base de expressão, aplicado à vida quotidiana e à filosofia de vida das famílias, onde menos permite maior qualidade de

Somos mulheres, somos fúteis

vida e conforto. É possível haver expressão e identidade com poucos elementos, é mais fácil sermos felizes com menos. Perder menos tempo com escolhas, eliminar o que não usamos do nosso armário, do armário do marido, dos miúdos e da cozinha. Dar leveza à casa, à vida e ter mais tempo para a família e para estar em família, em vez de estar a arrumar o que nunca está arrumado.

As mulheres unem-se em torno de blogues e incentivam-se umas às outras a não comprar, sempre com o lema, "menos é mais". Retirar do lar tudo o que não usa, não tem de ser uma passagem radical, pode ser uma passagem gradual. Hoje o armário do calçado, amanhã do WC, daqui a quinze dias o armário da cozinha e assim, aos poucos, ficar com mais espaço e mais tempo.

E agora pensamos nós, se as mulheres aderem em força a este movimento e deixam de comprar, aí sim, entraremos em depressão e crise! Talvez não. Talvez passemos a consumir coisas mais interessantes, menos sapatos e mais livros, menos malas e mais saídas ao parque com os filhos e assim, lentamente, nos aproximaremos dos outros países europeus: mais cultura e menos futilidade.

Tudo isto porque estas férias entrarei em desespero com a quantidade de tralha acumulada nos últimos anos. Porque não me livro das coisas que não uso. Porque reflecto pouco na hora de comprar mas também, porque gosto de colecionar. Acho que vou apenas ficar com a coleção de selos que comecei aos nove anos... Uma paixão que o tempo me roubou e que espero um dia passar para a minha estrela...



Rolando Pinto

Eleições

é semelhante: a vontade de ir para a "cadeira".

Pelo que se tem visto ao longo dos anos de democracia (será que temos democracia?) mudam as pessoas e os partidos, mas o país está cada vez pior, tal como nas autarquias.

Só por aqui fica provado que é tudo igual, independentemente do partido ou do governante.

Outra coisa que é sempre igual é o facto de a culpa ser sempre do governante anterior, mesmo quando o anterior é do mesmo partido.

Ainda em questão de semelhanças, temos também o facto de serem diversos os políticos envolvidos em casos mais ou menos graves de "abuso de poder" e/ou corrupção, em que nunca nada fica provado (ou se fica, há sempre um recurso para atrasar o cumprimento da pena e a suspen-

são de mandato).

Depois, ainda como semelhança, temos ainda a triste realidade de o "Programa Eleitoral" nunca ser igual ao "programa governativo" (a teoria é diferente da prática).

Posto isto, até se compreende porque é que as pessoas não têm vontade de sair de casa ou não deixarem de fazer outras coisas para irem votar. Porém, estes deveriam ser os fatores que levariam as pessoas a votar (nem que fosse em branco), pois seria a forma mais correta de mostrar a quem (des)governa que tem de deixar de olhar para o seu umbigo/bolso e olhar pelo povo que o elegeu. Ou conhecem alguém que tenha ido rico para a política e saído de lá pobre? Mas ao contrário devem conhecer muitos casos. Certo?!



Mega recolha de tampinhas para ajudar o Toninho

Para recolha contacte: 253 871 150 - O mercadinho de Sta. Marinha é um ponto de recolha!

Talhos Sr^a da Graça, Lda



I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)



Deco-Int

Decoracões Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt





Zé dos Leitões

Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956





Ponte Neiva

Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Maria Mota



Pescada à Zé do Pipo	Mousse de iogurte
1kg de lombos de pescada; sal, pimenta e 4 dentes de alho; 1 ramo de salsa; 1 limão (sumo) e 2 cebolas; 1dl de azeite; 0.5dl de vinho branco; 1kg de batatas cozidas com a pele; 1dl de leite; 2 c. (sopa) de manteiga; 2 gemas e noz-moscada; 2 c. (sopa) de pickles; 4 c. (sopa) de maionese de compra; 100g de azeitonas verdes	1 lata de leite condensado; 2 iogurtes naturais; 2 dl de natas frias; grageias coloridas para decorar
Tempere o peixe com sal, pimenta, os alhos laminados, parte da salsa e o sumo do limão. A seguir, refogue as cebolas em rodela no azeite. Junte o peixe e regue com o vinho. Cozinhe por cinco minutos e disponha no centro de um recipiente refratário. Pele as batatas e reduza a puré. Incorpore o leite, a manteiga e as gemas. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada e disponha em volta do peixe, utilizando um saco de pasteleiro com boquilha frisada. Espalhe os pickles picados e a maionese sobre o peixe e leve ao forno, a 200°C, por cerca de 20 minutos. Retire do calor e sirva de seguida, decorado com as azeitonas e folhas da restante salsa.	Misture o leite condensado com os iogurtes. Incorpore as natas batidas em neve. Distribua pelas taças de servir e leve ao frio por, pelo menos, uma hora antes de servir. Decore com grageias coloridas e sirva de seguida.

Superalimentos: serão realmente super? – parte I

O termo “superalimento” tornou-se uma palavra popular na linguagem da alimentação e saúde. No entanto, não existe uma definição técnica desta palavra e a evidência científica sobre os efeitos na saúde (frequentemente, muito positivos!) destes alimentos não se aplica necessariamente às dietas reais. Uma alimentação que inclua uma grande variedade de alimentos nutritivos, nomeadamente, frutos e hortícolas, continua a ser a melhor forma de assegurar uma ingestão nutricional adequada e equilibrada para uma ótima saúde. O conceito de superalimento é popular no domínio da alimentação e saúde. De facto, através dos media, os consumidores são bombardeados com variada informação sobre alimentos ultra-saudáveis, desde mirtilos e beterraba ao cacau e salmão. Muitas destas informações referem refletir as evidências científicas mais recentes e asseguram os consumidores de que a ingestão destes alimentos fornece ao organismo o “pontapé de saúde” que necessitam para se manterem afastados de doenças e prevenir o envelhecimento. Mas existirá qualquer verdade nestas informações?

O foco atual nos superalimentos deriva do crescente interesse dos consumidores na relação entre a alimentação e os efeitos na saúde, muito particularmente ao nível dos países desenvolvidos.

Apesar da sua ubiquidade nos media, não existe uma definição oficial ou legal de superalimento. De uma maneira geral, a designação “supera-



Ricardo Moreira*

mentos” refere-se a alimentos – especialmente frutos e hortícolas – cuja composição nutricional confere mais benefícios para a saúde comparativamente a outros alimentos.

No sentido de se distinguir a verdade daquilo que é publicidade, é importante atender, de forma cuidadosa, à evidência científica que está por detrás das alegações de superalimentos conferidas pelos media. Os mirtilos são um dos mais populares e conhecidos superalimentos e têm sido frequentemente estudados pelos cientistas que têm curiosidade sobre os seus efeitos na saúde. Há estudos que indicam que as antocianinas, um grupo de compostos antioxidantes que está presente em elevada concentração nestas bagas, têm a capacidade de inibir o crescimento e matar as células humanas cancerosas do cólon. Os mirtilos são igualmente ricos noutros compostos antioxidantes, que demonstraram prevenir e reverter os efeitos do declínio da memória relacionado com a idade em ratinhos.

* Nutricionista

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º tagarelice; fécula em pó extraída dos vegetais = 2º mirante com vista para o mar = 3º aliança democrática; remediar; aqui = 4º raiva; habitação; bagatela = 5º roedor; vestuário dos magistrados = 6º mulher do campo = 7º luta de origem asiática; o mesmo que irmão = 8º folha de palma, na Índia portuguesa; estudas; lista = 9º caminhava; junco com que se entretecem assentos de cadeiras; nota musical = 10º lugar onde crescem as bananeiras = 11º substância mineral granulosa; namorada =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º falsear; erva medicinal, leguminosa = 2º o rei dos vampiros = 3º preposição; presa; designação da voz das ovelhas = 4º lírio; relativo ao ombro; sigla da televisão italiana = 5º pequeno mar dentro da Rússia; léria = 6º religioso ou penitente que vive na solidão = 7º gostar; destino = 8º oceano; possuir; museu de arte moderna = 9º seguir; tossir; naquele lugar = 10º trapaceiros = 11º queira Deus; azeitona =

soluções pág. 7

Saúde em destaque

Sofre de problema de boca seca? Parte II

Que consequências tem?

Esta sintomatologia pode afectar gravemente a qualidade de vida: nos momentos de comer, engolir, falar, dormir,...

Também afecta a higiene oral provocando mau hálito, desenvolvimento de cáries, problemas de gengivas, úlceras da boca e secura dos lábios e língua.

Produtos para o alívio da boca seca

A fórmula de biotène completa as enzimas naturais da saliva, proporcionando algumas das proteínas e enzimas presentes na mesma.

O sistema biotène permite aos pacientes escolher o produto adequado às necessidades:

Produtos de alívio:

Biotène OralBalance Gel – gel complementar da saliva de longa duração que suaviza e protege a cavidade oral contra as irritações e sensação de ardor.

Biotène Colutório – contém enzimas naturais da saliva para ajudar a manter o equilíbrio da cavidade oral e proporcionar protecção contra a boca seca.

Proporciona hálito fresco, sem sensação de ardor e sem álcool.

Produtos de higiene:

Biotène Pasta Dentífrica – reforça as defesas naturais da saliva e fortalece os dentes.

Que pode fazer para não ter boca seca?

- Beber regularmente água ou bebidas sem açúcar.

- Evitar as bebidas que secam a boca, nomeadamente as que contêm cafeína (café, chá, algumas bebidas com gás) e álcool.

- Mastigar pastilhas elásticas ou doces sem açúcar para estimular a produção de saliva.

- Evitar o tabaco, uma vez que este seca a boca.

- Usar um humidificador durante a noite para manter o ar com humidade suficiente.

Se está a seguir uma medicação e pensa que esta pode ser a causa do problema de boca seca, fale com o seu médico ou farmacêutico.

Para manter a saúde dos seus dentes e evitar a perda dos mesmos:

- Escove os dentes com uma



Marina Aguiar*

escova suave após todas as refeições e antes de deitar.

- Use o fio dental diariamente. Se as suas gengivas sangram quando utiliza o fio dental, visite o seu dentista para confirmar que não se deve a nenhum problema nas gengivas.

- Use pastas dentífricas com flúor e sem SLS, como a pasta dentífrica biotène.

- Evite os colutórios com álcool, que podem secar a boca.

- Evite os doces e as comidas com açúcar.

- Visite o seu dentista pelo menos 2 vezes ao ano, para um check-up da sua boca.

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista

*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Festividades em honra de S. Roque

Nos dias 23, 24 e 25 de agosto, tiveram lugar as festividades em honra de S. Roque, Sto Amaro e S. Vicente, na capela situada no Souto de S. Roque.



Com estas festividades, a gente deste lugar voltou a mostrar a sua dedicação, alicerçada na profunda devoção aos seus santos, organizando as festividades em sua honra.

O ponto alto das celebrações aconteceu no dia 25, domingo, com as cerimónias religiosas: a procissão, que percorreu as ruas da vila desde a Igreja Matriz até à capela de S. Roque, a missa solene em honra do padroeiro, o sermão e a majestosa procissão no Souto de S. Roque, sempre com a presença de numerosos devotos.

Em termos mais mundanos, no dia 23 aconteceu o 1º arraial noturno, com a atuação

de Maria Celeste e a sua banda, no dia 24 teve lugar o 2º arraial noturno, com a banda Factor X, culminando no dia 25 com a Tarde de Folclore.

Desta forma, manteve-se viva a tradição, arraigada na devoção popular e na vitalidade deste lugar, que se une na valorização e defesa dos seus valores culturais e religiosos.



José Reis

Postal dos Correios

Olá queridos leitores, então que tal? Já não podemos dizer que estamos do jeito que o tio Gaspar quer, pois o tio emigrou! Vamos ter que mudar a lenga-lenga, se calhar voltando ao original dos "Rio Grande": "nós estamos do jeito que Deus quer!"

Pois bem, depois de um mês de férias, este postal vai em dose aumentada, recuperando aquele que foi um dos pontos altos do verão em Forjães e motivo de muito falatório: a nossa praia fluvial do Zé do Rio, melhor, do nosso Parque multiusos! Nos meses de julho e agosto não faltou animação no local: foram banhos (de sol, terra, poeira, água, lama... e multidão), engarrafamentos, arrumadores de carros, festivais de rock, desfiles, trambolhões, sardinhas, corridas (pelo menos até ao milho quando o improvisado wc estava ocupado!...), saltos da ponte, tipo "splash"...

Foi uma animação, mostrando que é lugar com futuro e a rentabilizar. Que o Manuel, vencedor das próximas eleições, saiba aproveitar o embalo criando no espaço um Parque de Lazer polivalente, ao serviço da comunidade e que seja uma referência na área!...

Até à próxima edição.

Forjães, 14 de setembro de 2013



Queridos leitores

d' O FORJANENSE

© CSA



Dr.ª Marina Aguiar
Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
Forjães - Esposende
(junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045

PUB

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

PUB

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende